

ANO 3/Nº 7 / ABRIL-MAIO DE 2011

pense!

REVISTA DO PROGRAMA DE
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

ENTREVISTA

As muitas
histórias de Ruth
Cavalcante 10

CIÊNCIA

prevenção
contra a
osteoporose 28

CULTURA

Conheça e
combata o
bullying 42

Os primeiros passos de um leitor

A Literatura Infantil é presença marcante na
formação de jovens leitores



EDITORIAL

Quem não lembra das histórias que ouvia na infância? Contos de fadas, causos de assombração, lendas urbanas, fábulas e tantas outras narrativas continuam presentes em nosso imaginário desde os tempos de criança. Dos irmãos Grimm até as histórias em quadrinhos mais atuais, a literatura infantil ainda é viva no imaginário de muitos adultos, refletindo a sua importância durante a formação psicopedagógica das crianças.

Comemorando o Dia Nacional do Livro Infantil, celebrado em 18 de abril, a sétima edição da Pense! aproveita a data para relembrar autores e livros da literatura brasileira e mundial, todos fundamentais para o crescimento do gênero.

Conversamos ainda com o coordenador editorial de Literatura Infantil do PAIC, Kelsen Bravos, que nos esclareceu sobre a importância dos clubes de leitura e das oficinas de fruição e mediação para facilitar o envolvimento entre professores e alunos. A nova coleção PAIC – Prosa e Poesia vem estimular ainda mais esse contato, enriquecendo a imaginação e a criatividade das crianças.

Ainda nesse tema, a seção Viver para Contar traz uma história de dedicação e perseverança, mediada por livros e leituras. Quem nos traz esse exemplo é a própria protagonista, Efigênia Alves, atual formadora do Eixo de Literatura Infantil e Formação do Leitor no município de Jaguaribe.

Na Entrevista, mais uma experiência cheia de força e resistência, dessa vez, personificado por Ruth Cavalcante, professora, psicopedagoga e primeira mulher a ter prisão preventiva no Congresso de Ibiúna, realizado pela União Nacional dos Estudantes, em 1968. Uma vida e tanto.

Em meio a tantas histórias, reais e fictícias, literárias e literais, a Pense! traz uma edição motivadora e cheia de experiências valiosas que vão enriquecer ainda mais esse período de Páscoa. Aproveite!

EXPEDIENTE

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

VICE-GOVERNADOR
Domingos Gomes de Aguiar Filho

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

SECRETÁRIO ADJUNTO
Maurício Holanda Maia

CONSELHO EDITORIAL
Ana Márcia Diógenes (UNICEF), Cristiane Holanda,
Fabiana Skeff, Lucidalva Pereira Barcela; Márcia
Oliveira Cavalcante Campos, Maria Amélia
Prudente Pinheiro, Maurício Holanda Maia.

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Amélia Bernardes Mamede

EDIÇÃO
Anna Cavalcanti e Marina Rosas

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Sarah Kubrusly

TEXTOS
Ana Carla Calvet, Anna Cavalcanti, Giuliano Villa
Nova, Marina Rosas e Sarah Kubrusly

REVISÃO
Marta Maria Braide Lima

FOTOGRAFIAS
Davi Aragão, Elson Viana, Morguefile e
Wikicommons

ILUSTRAÇÕES
Carlos Campos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Carol Gouveia e Pedro Marques

FALE CONOSCO
revistapensece@gmail.com

Os textos publicados na revista são de inteira
responsabilidade de seus autores, não
representando, necessariamente, o posicionamento
da Secretaria da Educação do Estado do Ceará.

Tiragem: 25.000 exemplares

Sumário

Pedagogia		MISSÃO POSSÍVEL Aprendendo com sinais Alfabetização em Libras 14
Ciência	PANORAMA Superdotados O curioso funcionamento do cérebro 28 	
Cultura	ASAS DA PALAVRA Tércia Montenegro Uma escritora de múltiplas linguagens 36 	LITERATURA INFANTIL Os primeiros passos de um leitor 24
Pedagogia	BONITO DE SE VER Prece Protagonismo juvenil e cooperação 6 	
Cultura	NO CEARÁ É ASSIM Romarias A fé que mobiliza devotos 8 	

E ainda

04 Prova dos Nove

05 PAIC em dia

09 Você Sabia?

10 Entrevista

13 Filosofando com arte

16 Plano de aula

18 Cadeiras na calçada

20 Não é bem assim

22 Viver para contar

30 Meio ambiente

32 Mãos à Arte

34 Mundo Virtual

35 De onde vem?

38 Papo Saúde

40 Educação no Tempo

42 Sala dos Professores

44 Nossa Terra

45 O Ceará conhece

46 Agenda

47 Diversão



Qual a sua dúvida?

Gostaria de saber se a proposta do PAIC leva em consideração o nível dos alunos ao chegarem no segundo ano do Ensino Fundamental?

Larisse Barreira, professora de Fortaleza

O desafio de avaliar a alfabetização de crianças impõe a necessidade de estar, constantemente, avançando no aperfeiçoamento das metodologias e técnicas utilizadas. No Estado do Ceará, a melhoria significativa do nível de leitura das crianças, observada pelo desempenho dos alunos nos testes, tem suscitado a reflexão acerca do aprimoramento de alguns pontos do processo de avaliação. Nesta perspectiva, o Eixo de Avaliação Externa do PAIC sentiu a necessidade de proceder a atualização da matriz de referência de alfabetização do Estado. Dessa forma, a Provinha PAIC 2º ano de 2011 passa a incorporar as modificações decorrentes deste processo. Tal atualização gerou a necessidade de ajustes nos itens de escrita e, por conseguinte, na forma de analisá-los. A partir das alterações introduzidas, espera-se que os resultados produzidos, por essa avaliação, venham contribuir de maneira mais efetiva no planejamento das ações de intervenções para a melhoria do processo de alfabetização. O diagnóstico fornecido pela Provinha PAIC pode fazer diferença no desempenho a ser alcançado pelas crianças em cada escola e em cada município cearense. Ao utilizar mais os resultados das avaliações, pode-se alcançar mais brevemente os objetivos planejados.

Acabei de passar no concurso para ser professora de Educação Infantil. Quando cheguei em sala de aula, encontrei livros de Literatura Infantil cearense e fantoches para fazer contação de histórias, tudo distribuído pelo PAIC. Gostaria de saber se existem mais materiais do programa e, caso tenha, se haverá alguma capacitação para trabalhar com eles.

Mayara Dayse, professora de Canindé

O PAIC distribuiu nos anos de 2009 e 2010 para as salas de aula da Educação Infantil, as coleções PAIC - Prosa e Poesia, ambas compostas por doze volumes e um suporte denominado "Cantinho de Leitura". Na oportunidade, as formadoras do Eixo de Literatura Infantil receberam uma formação de 120h sobre a importância da Literatura Infantil na escola. Neste ano, continuaremos essa ação. Você receberá a 3ª e a 4ª Coleção de Literatura Infantil do PAIC, e a formadora do Eixo de Literatura da sua Secretaria Municipal de Educação estará realizando oficinas de dinamização desse acervo. Em seguida, será entregue para todos os municípios do Estado o kit do formador, composto por impressos e vídeos voltados para as temáticas das oficinas (recreação literária, música, leitura da imagem e narrativa literária), de modo que as formadoras repassem as oficinas para os(as) professores(as). Desejamos que o acervo do PAIC seja bem utilizado e considerado um meio de identificação da criança com as histórias da sua terra. **PI**

*Respostas dadas pela Coordenação Pedagógica do PAIC.

ENVIE SUA PERGUNTA

revistapensece@gmail.com

PAIC - Prosa e Poesia em sua terceira edição

A terceira edição da Coleção PAIC- Prosa e Poesia foi lançada dia 22 de março, no hotel Oásis Atlântico Imperial, em Fortaleza, juntamente à realização do Seminário Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental I.

A coleção foi produzida por 24 autores e 12 ilustradores cearenses. Nesta edição, foram publicadas 24 obras literárias, somando 72 volumes já lançados desde a primeira edição. Kelsen Bravos, coordenador editorial, ressalta que "a temática, a linguagem (verbal e pictórica), o ritmo, o estilo e a estética têm o sabor, a cor, o sotaque da cultura e identidade local, sem perder o caráter universal exigido pela boa literatura". Características essas que motivaram o autor Francélio Figueiredo a produzir obras como "As aventuras de Dom Lelê no Sertão da Poesia". Ele explica que escrever para as crianças é falar de valores considerados perdidos por parte da sociedade, como a paz, a gentileza e as tradições culturais. "A Literatura Infantil deve ajudar a criança a crescer com valores e conhecendo a cultura de sua terra", explica Figueiredo.

Os livros lançados pelo PAIC também são decorados com muitas ilustrações coloridas, que complementam a literatura proporcionando uma alfabetização visual, como explica Rafael Limaverde, ilustrador das obras "Um Menino Pé de Quê?", de Sérgio Neo, e "Lagarta Banguela, Borboleta Bela", de Isabel Cristina Nogueira da Silva, ao afirmar que a criança aprende primeiro pelo meio visual e que para ela é importante a compreensão dos signos e cores.

ELSON VIANA



SEDUC E APDM/CE FIRMAM PARCERIA PARA 2011

A Associação para o Desenvolvimento dos Municípios do Ceará (APDM/CE) e a SEDUC firmaram parceria desde o mês de março para juntamente com o Projeto Eu Sou Cidadão - Amigos da Leitura possibilitar a participação dos coordenadores do Projeto nas ações do PAIC durante este ano de 2011, voltadas para a dinamização do Acervo PAIC, Prosa e Poesia, do eixo de Literatura Infantil do eixo de Literatura Infantil e Formação do Leitor do PAIC.

A parceria foi iniciada com a realização das oficinas de Recreação Literária, Música, Narrativa Literária e Leitura da Imagem, no Condomínio Espiritual Uirapuru (CEU), que tiveram como material de trabalho as 3ª e 4ª Coleções lançadas pelo PAIC.



Um caminho de vitórias

Através da mútua aprendizagem, estudantes do interior cearense realizam o sonho de entrar na universidade



Alunos se reúnem em busca da aprovação no vestibular

A cidade é Pentecoste, comunidade de Cipó, no ano 1994. Sete jovens se reúnem em uma casa de farinha em busca de um objetivo comum: estudar para concluir o Ensino Médio. Mesmo sem luz elétrica e na zona rural deu-se início a um dos projetos mais audaciosos do Ceará, o Programa de Educação em Células Cooperativas (Prece).

Até então, grande parte dos jovens não

consegua terminar os estudos porque tinha que ajudar a família na lavoura. Nos anos seguintes à criação do Prece, o apoio da própria juventude beneficiada foi fundamental para a consolidação da proposta: preparar os estudantes para ingressar na universidade por meio do estudo cooperativo, em que alunos mais adiantados, em uma determinada disciplina, atuam como monitores

para os iniciantes, gerando uma aprendizagem mútua.

A fortaleza está exatamente na união dos estudantes que compartilham conhecimentos, estimulam os que estão chegando e não abandonam o barco, ao contrário, remam sempre para frente. “Quando a comunidade percebeu que esses jovens conseguiram alcançar o objetivo, que era terminar o Ensino Médio e prestar vestibular, o projeto começou a crescer”, relembra Edinaldo Firmiano, ex-facilitador do Prece.

Em 2004, 20 estudantes do Programa conseguiram passar no vestibular da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Edinaldo era um deles. Desde então, retorna à sua comunidade para contribuir com o Programa e hoje trabalha em um projeto de expansão do Prece, dando continuidade ao projeto inicial, buscando sistematizar a metodologia de aprendizagem cooperativa. “O que ficou para mim do Prece é que é possível a gente fazer algo pela nossa comunidade”, diz Edinaldo. Hoje, mais de 450 estudantes que passaram pelo Prece já ingressaram no Ensino Superior.

A metodologia do Programa busca despertar nos estudantes a noção de protagonismo juvenil, ou seja, a ideia de que eles mesmos são os gerenciadores do projeto

Além de estimular o estudo, a metodologia do Programa busca despertar nos estudantes a noção de protagonismo juvenil, ou seja, a ideia de que eles mesmos são os gerenciadores do projeto, conforme explica Elton Luz, atual

DIVULGAÇÃO



integrante do Prece. “O objetivo não é simplesmente colocar o estudante na universidade, mas fazer com que esse estudante, após adquirir o conhecimento, possa retornar no final de semana para incentivar outros estudantes e depois criar algum projeto que consiga melhorar a região”, explica.

Com o incentivo do professor Manoel Andrade, fundador e atual coordenador do projeto, as células de aprendizagem cooperativas vêm se multiplicando e ganhando espaço em vários municípios do Estado: Maracanaú, Pentecoste, Apuiarés, General Sampaio, Paramoti, Umirim, Paracuru e na capital, Fortaleza. Atualmente, está acontecendo a multiplicação do Programa para a rede estadual de ensino por meio de uma parceria com a SEDUC e a UFC.

Ao longo dos anos, os quadros se renovam no Prece. A coordenação é feita pelos antigos participantes, que retornam para retroalimentar o processo e demonstram a capacidade de autogestão do projeto pelos jovens protagonistas. “A gente não é ex-integrantes do Prece. Para se desligar, só se for morar muito longe”, brinca Elton. 

Terra de fiéis

Durante o ano todo, o Ceará é visitado por romeiros gratos e necessitados

O nordestino tem uma difícil relação com o clima, pela infertilidade do solo, secas e até chuvas demais. Como a fé é incondicional, podemos perceber que, em nossa terra, nem as dificuldades nos fazem perder a esperança. Uma das principais manifestações dessa religiosidade é a romaria.

A romaria é uma manifestação religiosa popular de peregrinação, caracterizada por viagens, em grupos ou individuais, a lugares considerados sagrados. O objetivo é o cumprimento de uma promessa feita pelo fiel em agradecimento ao santo de devoção. Os romeiros fazem essas viagens de diversas formas, uns vão a pé (esses são chamados também de caminheiros), outros de bicicleta, de moto e há, ainda, aqueles que vão de pau-de-arara. Alguns desses veículos são estruturados, inclusive, com armadores de rede.

No Ceará, há três grandes polos de concentração de romeiros: Juazeiro do Norte, Canindé e Tabuleiro do Norte – em Olho D'água da Bica. Em Juazeiro do Norte, o principal santo de devoção é um beato nacional, o padre Cícero Romão Batista, que reúne milhares de fiéis nas datas de seu nascimento e morte. Na região, acontecem outras três grandes romarias: a de Nossa Senhora das Candeias (fevereiro), a de Nossa Senhora das Dores (em setembro) e a tradicional de Finados, que acontece no mês de novembro. A cidade toda já está voltada para as atividades dos romeiros. O comércio, as hospedagens e transportes possuem



LUIZ ALMEIDA

um fluxo de renda bastante ativo.

De acordo com pesquisas divulgadas pela Secretaria de Turismo em 2010, o Estado do Ceará é o maior emissor de romeiros para a Romaria de São Francisco de Assis, em Canindé, seguido por Piauí e Maranhão. Mesmo São Francisco sendo italiano, o pesquisador Gilmar de Carvalho explica que ele “foi apropriado e tornou-se um sertanejo. Pode ser um vaqueiro, um agricultor, um fabricante de queijos. Ele é um dos nossos”.

Durante a estada no local, o romeiro participa de procissões, missas e outras atividades coordenadas pela Igreja. Após pagar a promessa e vivenciar toda a programação, o devoto volta para casa com sentimentos de promessa cumprida, gratidão e a esperança renovada. Pronto para enfrentar as dificuldades diárias e pedir ajuda ao Santo quando precisar. **PI**

WIKICOMMONS

A Ciência prova: mulheres unidas são mais fortes

As mulheres são mais fortes juntas e costumam formar grupos com interesses comuns para atingir seus objetivos. O que as garotas já sabiam há muito tempo, agora está provado pela Ciência. Um estudo publicado, em fevereiro, no jornal da Associação de Psicologia e conduzido pela psicóloga Joyce Benenson, da Universidade Emmanuel, nos Estados Unidos, revelou que as mulheres tendem a se unir em grupos quando se sentem ameaçadas.

Na pesquisa, Joyce montou um jogo entre homens e mulheres, no qual quem fizesse alianças com outros jogadores teria mais chances de vencer. As mulheres escolheram se aliar com outras, mesmo que ganhassem menos pontos. Muitas jogadoras afirmaram que escolheram se aliar porque “se você e seu parceiro ganham, o outro competidor será excluído e não vai ganhar pontos.”

Por outro lado, a maioria dos homens pesquisados preferiu jogar sozinho. “Como principal estratégia para combater a exclusão social, as mulheres escolheram se aliar a outras, enquanto os homens escolheram atacar diretamente os oponentes”, concluiu Joyce Benenson.

Quilombos no Ceará continuam a luta pela igualdade

O Ceará reivindica o lugar de ser o primeiro Estado no Brasil a libertar os negros, episódio protagonizado pelo jangadeiro Dragão do Mar, em 25 de março de 1884. Ainda assim, a sociedade cearense não incorporou a participação dos negros na sua formação étnica. Porém, estima-se que o Estado possua entre 80 e 100 comunidades quilombolas que lutam para resgatar sua origem e ter reconhecimento e titulação de suas terras, vendidas no passado por conta das dificuldades enfrentadas pelo negro na sociedade.

Entre 2005 e 2007, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Comissão Estadual de Comunidades Quilombolas Rurais do Ceará (Cequirce) identificaram 15 quilombos no Estado: Alto Alegre (Horizonte), Base (Pacajus) e Queimadas (Crateús) foram os primeiros a terem a autorização de titulação de terra publicada em Diário Oficial, em 2008. Também existem quilombos em Fortaleza, Beberibe, Croatá, Tururu, Novo Oriente e outras localidades.

Em Baturité, na Serra do Evaristo, onde estão 130 famílias originadas de negros que fugiram da escravidão, surgiu o primeiro esforço de resgate de uma comunidade quilombola, que resultou em uma cartilha e um vídeo que retratam a cultura negra e devem ser utilizados nas escolas do município. O trabalho faz parte do Projeto Protagonismo Juvenil no Alto da Serra, financiado pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará. Agora podemos dizer: quilombolas, no Ceará tem disso sim! **PI**

Uma professora que valoriza, celebra e encanta a vida

Pioneira. Esse talvez seja um dos adjetivos que mais combine com Maria Ruth Barreto Cavalcante. Ela foi a primeira mulher a participar da diretoria do Diretório Central dos Estudantes (DCE), a ter prisão preventiva em 1968 no Congresso de Ibiúna e, ainda, a primeira do gênero a ser presa no Hospital da Polícia Militar, em uma época que não existia prisão feminina para presos políticos. Professora, psicopedagoga, aposentada pela Secretaria de Educação de Fortaleza, Assessora Pedagógica da Ação Griô e sócia-fundadora do Centro de Desenvolvimento Humano. Libertadora também é um bom título para a educadora nascida em Pedra Branca (CE), que fundou o Centro de Desenvolvimento Humano (CDH), a Universidade Biocêntrica e foi agraciada com a Medalha Paulo Freire e com o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.



Pense! - Como surgiu a sua relação com a pedagogia?

Eu sou de uma família de 20 filhos, destes, 14 se tornaram professores. É uma profissão que meu pai valorizava muito, ele dizia “Vamos minha professorinha, vamos crescer pra dar aula”. Nós fomos criados para sermos professores. É tanto que, na época, ao terminar o Ensino Fundamental havia duas formações, uma era a científica, para cursar a universidade, e a outra o curso normal ou pedagógico, para quem quisesse ser professora. Eu optei pelo normal, pois queria ser professora primária mesmo. Ao terminar o curso, fui convidada pela minha professora Ivone Garcia para substituí-la no Movimento de Educação de Base. O MEB foi o maior movimento de educação popular que o Brasil já teve, principalmente, nas regiões norte e nordeste. Preparávamos e acompanhávamos monitores aplicando os fundamentos de Paulo Freire com a assessoria dele mesmo no plano nacional. A equipe era dividida em três grupos: supervisão, produção e locução. Eu fazia parte destes dois últimos, produzindo e transmitindo as aulas pela rádio Assunção ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Dois anos depois de já estar no MEB é que fui procurar uma universidade para cursar pedagogia. Mas foi justamente no período da grande repressão da ditadura militar. Por conta do Decreto 477 fui proibida de cursar universidades públicas e em seguida fui presa. Então fui para o meu primeiro exílio, no Chile. Mas aí o Salvador Allende foi assassinado e tivemos [ela e seu primeiro marido, o médico João de Paula] que ir para nosso segundo exílio, na Alemanha. Nos dois países continuei meu curso universitário me direcionando para a psicopedagogia. Nesse período

nasceu a Mariana, minha primeira filha, vinda com Síndrome de Down, o que fez mudar todo o meu direcionamento pessoal e profissional.

Pense! - Nesse momento, você começou a estudar a educação inclusiva?

Por Mariana me especializei em educação especial. Fiz muitos cursos e estágios no período em que fiquei na Alemanha. Eu e o João visitamos vários países do mundo que pesquisavam sobre a Síndrome e, após voltarmos ao Brasil, no final de 1979, fundamos a Escolinha Raio de Sol, que admitia a inclusão no ensino regular, pois nenhuma escola queria receber a Mariana. Alfabetizamos os alunos usando a Cartilha da Ana e do Zé [de autoria de Rosa Catarina e Luísa de Teodoro]. Em 1981, criamos o Centro de Desenvolvimento Humano (CDH), para aplicar o que tínhamos aprendido. O centro atendeu inicialmente as crianças com deficiências e suas famílias. Hoje, 30 anos depois, nós oferecemos cursos aliando a educação dialógica de Paulo Freire que, entre outros pontos, afirma que o diálogo pressupõe o amor ao outro, o Princípio Biocêntrico de Rolando Toro (que tem a vida no centro de tudo) e o Pensamento Complexo de Edgar Morin (sistematizado nos Sete Saberes da Educação e da Transdisciplinaridade). Hoje já estamos na 6ª turma de Educação Biocêntrica, juntamente à UVA e à UECE, além de dezenas de cursos de formação, livros e outras publicações nessa temática.

Pense! - E esses três pontos constituem a Educação Biocêntrica?

Esses três teóricos alicerçam a Educação Biocêntrica. Portanto o CDH é o berço da Educação Biocêntrica que hoje não está mais



só no Ceará, mas em várias partes do mundo. Em 1982, eu conheci a biodança com o César Wagner e vi que era um viés muito importante para a educação por ser uma reeducação para a vida. Foi aí que surgiu em mim uma vontade de trazer esse princípio de amor à vida para a educação. O princípio biocêntrico foi desenvolvido por Rolando Toro e ressalta que tudo tem vida, é a vida no centro de tudo. E a Educação Biocêntrica é uma pedagogia do encontro do ser consigo, com o outro e com a totalidade. Quando um professor me pergunta se ele é um educador biocêntrico, eu respondo com uma pergunta: “O que você faz está gerando vida?”. Se for sim, está bem próximo de ser um educador biocêntrico, basta fundamentar mais teoricamente. Esse paradigma na educação favorece um outro fator, que é o desenvolvimento da inteligência afetiva. Se ela é desenvolvida, o educador se torna mais crítico, solidário, responsável, afetivo e ético.

Pense! - Valorizar a vida tem uma ligação direta com a promoção da paz, não é? Sendo assim, como o CDH participa do projeto Geração da Paz?

Com a Conferência Internacional de Educação sobre a obra de Edgar Morin [Conferência Sete Saberes da Educação do Presente realizada em Fortaleza em setembro], o CDH participou da preparação junto à UECE. No ato final da Conferência, a Universidade, juntamente com a UNESCO e a SEDUC, celebraram um convênio para criar uma cultura de paz nas escolas. Foi formado um Comitê de Geração da Paz ampliando a participação de outros espaços educacionais e da sociedade civil organizada. Neste momento, o CDH e o INEC (Instituto Nordeste e Cidadania) entraram no projeto.

RAFAEL CAVALCANTE



Pense! - Nesse ano, você foi uma das agraciadas pelo Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz [prêmio instituído pelo Senado Federal para mulheres que tenham oferecido relevante contribuição na defesa dos direitos da mulher e questões de gênero no País]. O que essa premiação significou para você?

Eu acho que a minha história de vida me trouxe sempre para o coletivo. Eu tenho uma atração pela vida em coletivo, portanto, me sinto sempre apenas como representante. Agora estou representando milhões de mulheres. Pesa um pouco sobre os meus ombros. É mais do que uma homenagem, é um reconhecimento do significado da presença feminina na história do Brasil. Somos mulheres que sabemos combinar força e suavidade na busca dos direitos iguais e contribuir para o nosso País. **PI**

O lixo dos homens, o luxo de Vik

Resignificar é olhar diferente para nossas certezas. Pneu velho, sucata de computadores, painéis usados, fios, arames e mais uma variedade de materiais descartados exageradamente pela atual sociedade do consumo ganham novas formas pelas mãos do fotógrafo e artista plástico Vik Muniz.

A arte desse paulista, filho de cearense, ficou mais popularmente conhecida no Brasil depois que a Globo usou uma de suas imagens na abertura da novela *Passione*. O retrato de um casal feito pela técnica que o artista criou de formar imagens a partir de objetos inusitados chegou à casa de milhões de brasileiros, ainda que muitos não conhecessem a origem daquele trabalho tão minucioso. Por suas mãos, o que é considerado excecível, para muitos, ganha novos significados e revela o quanto se pode fazer a partir de um olhar diferenciado. Mas Vik foi além.

De sua convivência com os catadores do Jardim Gramacho, maior lixão da América Lati-

na, localizado em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, ele idealizou o filme *Lixo Extraordinário*, que concorreu ao Oscar de Melhor Documentário em 2011. Embora não tenha trazido a estatueta

para o Brasil, o filme tem um efeito arrebatador. A partir da oportunidade dada em olhar para si, os catadores revelam a grandiosidade que existe em cada um de nós, seres humanos.

Como bem comentou o crítico de arte Roberto Cunha, “o que se vê e sente, sentado no conforto da poltrona é puro desconforto diante de um cenário de pura desesperança, mas também uma alegria contagiante ao ver o brilho sincero nos olhos de cada um deles diante das conquistas”. Uma prova in-

contestável de que a arte tem o poder de ampliar visões e promover transformações. Assim como o lixo, ao assistir ao filme, nossas emoções também vão se transformando ao perceber como o processo do trabalho de Vik permite àquelas pessoas recuperar sua auto-estima e resignificar suas vidas. Do lixo de muitos, o luxo da arte de Vik. **PI**





Sinais alfabetizadores

O Instituto Cearense de Educação de Surdos utiliza a linguagem de sinais como principal forma de comunicação entre seus estudantes

De acordo com informações do Portal do MEC, em setembro de 2009 havia 5.750.811 surdos no Brasil – 776.884 deles em idade de escolarização. A quantidade que frequenta instituições de ensino, no entanto, ainda é bem pequena: somente 69.420. Uma realidade que precisa ser revertida. Fundado em 25 de março de 1961, o Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES) é a única instituição pública do Ceará destinada exclusivamente à educação de surdos. A escola recebe alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

A instituição de ensino tem o propósito de educar e contribuir para a formação de sujeitos ativos e críticos na sociedade. Tendo a consciência de que a educação é essencial para a constituição dos indivíduos, propõe-se a compreender e respeitar a cultura surda e buscar os métodos e enfoques pedagógicos que mais favoreçam o desenvolvimento educacional de seus alunos. O principal deles é adotar a abordagem bilíngue, que defende a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua materna do surdo, e o Português escrito como a segunda língua. Para eles, o Português é necessário para que possam ingressar no mercado de trabalho e operar me-

canismos de comunicações à distância (SMS, Facebook, Orkut, MSN, etc).

Foi o educador francês Ernest Huet que trouxe o alfabeto manual francês e a Língua Francesa de Sinais para o Brasil, durante o Segundo Império. Os métodos acabaram influenciando e contribuindo para a origem da Libras. Ao contrário do que se pensa, as línguas sinalizadas não são universais. No Brasil temos a Libras, nos Estados Unidos existe a American Sign Language (ASL), na França a Langue des Signes Française (LSF) e assim, mundo afora, cada país tem suas especificidades gramaticais.

A alfabetização, assim como a grande maioria das aprendizagens, não deve ser compreendida como um trabalho pontual de se fazer com que os alunos leiam e escrevam. Ela deve se basear no entendimento da leitura e da escrita como práticas sociais dos estudantes. Isso nos faz refletir a respeito do processo de alfabetização dos surdos, que se diferencia do processo dos ouvintes principalmente pelo fato de eles não poderem relacionar as palavras aos fonemas.

Esse processo ocorre com o apoio dos sinais, que dão sentido às palavras escritas. É importante



DAVI ARAGÃO

frisar que existe um alfabeto manual, mas as palavras se tornam vivas por meio dos sinais, que são independentes desse alfabeto em Libras.

Os profissionais do ICES têm a consciência de que para os alunos aprenderem o Português escrito devem dominar, primeiramente, a língua de sinais (sua língua materna). Os docentes também não devem abandonar a utilização dos sinais para explicar os conteúdos e conversar sobre os textos escritos em Português.

Para as crianças surdas, o aprendizado da língua portuguesa escrita é mais demorado do que para as ouvintes, tanto pela necessidade que possuem de se apoiar na imagem da palavra (ordem das letras, letras utilizadas, sequência das palavras etc) quanto por fazerem uso do Português

em menor escala (sua segunda língua).

Por essa razão, o ICES não aponta resultados tão satisfatórios nas avaliações externas de alfabetização. As provas são todas feitas em português e muitos dos alunos ainda estão em fase de dominar Libras. Juliana de Brito, diretora do ICES, exemplifica: "Imagine se você tivesse de fazer provas todas em Espanhol sem ter um grau mais elevado de proficiência nessa língua".

Hoje, o ICES pode ser tomado como exemplo para a educação de surdos no que se refere à avaliação de seus alunos. As provas internas são todas realizadas em Libras, o que fortifica, nos estudantes, o reconhecimento de sua cultura, sem falar na possibilidade de reconhecer os reais aprendizados dos que frequentam a instituição. **PI**

SAIBA MAIS

O ICES comemorou seus 50 anos de existência em março de 2011, realizando o I Congresso de Experiências Exitosas em Educação Bilíngue para Surdos. O objetivo foi promover a troca de experiências entre as mais variadas instituições de ensino para surdos. Mais informações nos sites: www.sites.google.com/site/icesonline e www.faustalima.blogspot.com

Para quebrar o preconceito

Com as sequências didáticas, professores ganham uma nova ferramenta de combate ao racismo

Planejamento é uma palavra que, de certa forma, ainda assusta muitos professores. No entanto, é de grande valia para que o docente mantenha uma boa organização e dinâmica. O planejamento requer compromisso e dedicação por parte dos profissionais da educação e pode ser realizado de diversas maneiras.

Durante o ato de planejar, o professor revê os conteúdos que devem ser contemplados em suas aulas. É também o momento em que ele se atualiza em relação a esses conteúdos, pensa em metodologias que estimulem mais seus alunos e avalia os resultados obtidos durante o processo educativo. Uma das formas de planejar é fazer uso da sequência didática. Mas, afinal, o que é isso?

De acordo com a professora Xênia Benfatti, da Universidade de Fortaleza (Unifor), “a sequência didática é uma ferramenta de planejamento e orientação que dá ao professor uma perspectiva de onde começa a atividade, o que é necessário para que seja desenvolvida e como se dá seu desfecho”. Benfatti explica que o primeiro passo a ser dado é sondar qual o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema. O segundo é desenvolver um plano de atuação condizente com as possibilidades reais de aprendizado dos estudantes. Por fim, esse plano

deve ser avaliado, levando em consideração a trajetória do aluno e o que ele aprendeu nesse período.

Sabendo dos benefícios que o emprego adequado de uma sequência didática pode trazer para as escolas, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) lançou, no dia 25 de março deste ano, o concurso estadual de sequências didáticas, para trabalhar com o tema da discriminação racial. A data foi escolhida para lembrar a abolição da escravidão no Ceará.

Apesar dos avanços das políticas públicas, o Brasil ainda enfrenta o desafio de combater as desigualdades de direitos e oportunidades entre as pessoas. Até hoje, o racismo é considerado um mal que traz danos irreparáveis, especialmente para a infância. Com o objetivo de reverter essa realidade, o Unicef, em parceria com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), lançou no dia 29 de novembro de 2010 uma campanha com o slogan “Por uma Infância sem Racismo”. De acordo com informações do Unicef, a campanha tem por meta “fazer um alerta sobre a necessidade da quebra do círculo vicioso do racismo para, dessa forma, estimular a criação e o fortalecimento de políticas públicas voltadas para as populações mais vulneráveis”.

Rui Rodrigues Aguiar, especialista de Programas do Unicef para a Educação, afirma que



WIKICOMMONS

“sequências didáticas são ótimos instrumentos de trabalho para o professor, pois fazem com que esse profissional pesquise e conheça o conteúdo.” Isso certamente contribui para que o corpo docente reflita mais sobre a temática das desigualdades raciais e trabalhe-a com mais propriedade em sala de aula.

Levar esse tema transversal para dentro da sala de aula, contemplando-o nas diversas disciplinas, também vai permitir que os professores conheçam o que seus alunos sabem a respeito dessa temática, o que pensam sobre isso e se vivenciam ou vivenciaram experiências de desigualdade racial. A partir dessas respostas, é possível traçar metas de conscientização que sejam coerentes e palpáveis aos olhos dos estudantes. Futuramente será possível colher bons frutos dessa experiência. **PI**

INFÂNCIA SEM RACISMO

Experiências vitoriosas sobre a temática da discriminação racial, como a de Cleiton Pereira da Silva, supervisor pedagógico da Secretaria de Educação de Beberibe, estão sendo divulgadas no site www.infanciasemracismo.org.br. Ele se empenhou para que a Lei nº 10.639 de 2003, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, fosse colocada em prática. Vale conferir!



A novela. imita a vida

Abordando diversos temas, as telenovelas brasileiras também contam a história do nosso povo

DIVULGAÇÃO



Último capítulo de novela: o assunto é praticamente nacional. Nas salas de espera, no cabeleireiro, na mesa do jantar e, também, nas cadeiras na calçada, as pessoas discutem a ficção dos personagens como se fosse a sua própria realidade, permeada por tristezas, alegrias e muitas outras emoções.

A telenovela no Brasil surgiu praticamente junto à televisão. Em 1951, elas saíram do rádio para se adaptar a um novo veículo que iria transmitir, além dos sons, as imagens. Assim foi televisionada a primeira novela brasileira, Sua Vida me Pertence, na extinta TV Tupi. Pouco a pouco, a transmissão começou a cativar a audiência e, dessa forma, ganhou espaço no cotidiano do brasileiro.

Já na década de 1980, a estrutura de produção das telenovelas no Brasil era bastante sofisticada em relação a outros países, fato que incentivou a exportação das nossas novelas. Até hoje, as produções brasileiras primam pela sofisticação e profissionalismo de atores e produtores. Um dos gêneros mais populares no País, a novela dita modas, projeta gostos e pauta discussões. As atitudes dos personagens levam milhares de brasileiros a refletir sobre as mais diversas questões contribuindo, assim, para a construção da identidade do povo brasileiro.

Como parte do cotidiano dos



Suzana Vieira e Toni Ramos: ícones da televisão brasileira

seus espectadores, é comum surgir, a cada novela, uma nova polêmica, como quais são os limites da ciência, trazida pela novela "O Clone". Mostra também impressões de regiões, sejam elas de parte do Brasil ou de outros países, contribuindo para uma visão estereotipada dos lugares e costumes.

Para quem gosta de assistir, é importante ter o olhar crítico para perceber o que está sendo transmitido e não se deixar levar pelas modas temporárias e costumes que serão ultrapassados em poucos meses. Afinal, a arte imita a vida, mas a nossa realidade é bem mais cheia de emoções do que um capítulo de novela. Basta olhar em volta e podemos descobrir que, bem próximo, há uma realidade muito mais complexa do que possa nos retratar nossas vãs telenovelas. **P!**



CURIOSIDADES

- "Roque Santeiro" (1985) foi a novela com maior audiência da história em qualquer horário.
- Beto Rockfeller foi a primeira novela a ter merchandising. Cada vez que o personagem Beto engolia um comprimido Engov, o ator Luiz Gustavo ganhava dinheiro.
- "O Rei do Gado" (1996) é a trilha sonora mais bem sucedida da história da TV nacional: vendeu cerca de 1,6 milhão de cópias.
- As atrizes aparentam ter cerca de 5 kg a mais na televisão. Estudos comprovaram que, por causa da visão em 2D, as mulheres parecem mais gordas, enquanto os homens parecem mais fortes. Isso acontece porque a imagem favorece as linhas horizontais.
- O ator Lima Duarte atuou em Sua Vida Me Pertence. Lima é um dos mais antigos profissionais da TV brasileira e um dos atores que mais trabalharam em telenovelas.

Colombo descobriu, mas Vespúcio levou a fama

Que a América foi descoberta por Cristóvão Colombo, ninguém duvida. Mas por que o continente recebeu esse nome? A versão mais aceita era de que se tratava de uma singela homenagem ao navegador Américo Vespúcio, que participou de diversas expedições ao então novo continente. Mas análises feitas por estudiosos em documentos antigos revelam: Vespúcio, que na verdade era comerciante e aventureiro, levou a fama simplesmente porque fez mais propaganda da descoberta, levando-a ao conhecimento dos reis e estudiosos da época.

No livro “Américo”, o escritor Felipe Fernández-Armesto defende que Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio tinham personalidades bem distintas. Enquanto o primeiro era da acanhada cidade de Gênova, extremamente apegado à Bíblia e respeitava a Inquisição imposta pela Igreja Católica, Vespúcio tinha nascido na efervescente Florença.

As anotações das quatro viagens de Colombo ao Novo Mundo, ocorridas entre 1492 e 1502, não repercutiram muito bem na Europa, principalmente porque ele caíra em descrença ao retornar para casa, já que não havia encontrado grandes riquezas. A impressão geral era a de que as viagens

de Colombo haviam sido um fracasso – tanto que ele chegou a ser preso. Todos achavam que Colombo havia apenas encontrado um novo caminho para as Índias. Inicialmente ninguém suspeitava que aqui fosse um continente – mas Vespúcio teve o mérito de perceber que havia algo a mais na excêntrica rota seguida pelas embarcações.

Outros interesses

Na realidade, Américo Vespúcio estava mais interessado em descobrir pérolas e pedras preciosas para continuar seus negócios e pagar suas dívidas, que se acumulavam e praticamente o levavam à falência. De fato, ele não foi um explorador, limitando-se a continuar experiências e tentativas de outros para poder valorizar seus feitos. Tanto que a análise crítica

de suas anotações sobre as viagens de navio mostram que elas não tinham nada de científicas: eram apenas ideias surrupiadas de dados já calculados por Colombo.

No final de 1498, soube-se em Cádiz, na Espanha, da chegada de Cristóvão Colombo às ilhas do Caribe. Américo Vespúcio, que estava na cidade, conseguiu ter acesso ao mapa enviado pelo descobridor e decidiu tentar a mesma rota. Vespúcio afir-

ma ter financiado e realizado uma viagem própria, durante a qual ele foi o primeiro europeu a desembarcar nas novas terras. Graças aos seus grandiosos relatos, Vespúcio conseguiu ofuscar os méritos de Colombo e caiu nas graças dos reis e estudiosos da época como o principal homenageado pela descoberta.

Na realidade, pesquisadores defendem que Vespúcio foi apenas um participante de algumas expedições. E ao contrário do que se imaginava, Colombo e Vespúcio nunca navegaram juntos.

Amigo muito próximo de nobres e banqueiros, Vespúcio voltou à Europa e fez questão de alardear as quatro viagens das quais participou às novas terras, ocorridas entre 1494 e 1504, relatando-as no livro “Quatuor Americi Vesputii Navigationes”. Nas anotações, embora evasivas, estava convencido de que as terras encontradas faziam parte de um continente até então desconhecido. Um exemplar do livro foi levado a um grupo de intelectuais, entre eles o geógrafo suíço Martin Waldseemüller, que “homenageou” Vespúcio em um mapa, dando o nome de América (ou “Amerige”, a terra

de Américo, como escreveu na ocasião) ao continente recém-descoberto. O termo se espalhou e dessa forma entrou na história.

Pesquisadores consideram o descobrimento da América como um dos marcos mais importantes do início da história moderna, abrindo um novo capítulo na expansão europeia e na formação da sociedade atual. Vespúcio poderia não ter consciência de nada disso, mas tinha certeza de uma coisa: queria ficar famoso após sua morte. Seja por interesses econômicos ou políticos, conseguiu o que tanto queria. Afinal, por justiça ou não, hoje chamamos nosso continente de América e não de Colúmbia. **PI**



REPRODUÇÃO

Na realidade, pesquisadores defendem que Vespúcio foi apenas um participante de algumas expedições. E ao contrário do que se imaginava, Colombo e Vespúcio nunca navegaram juntos.

SAIBA MAIS

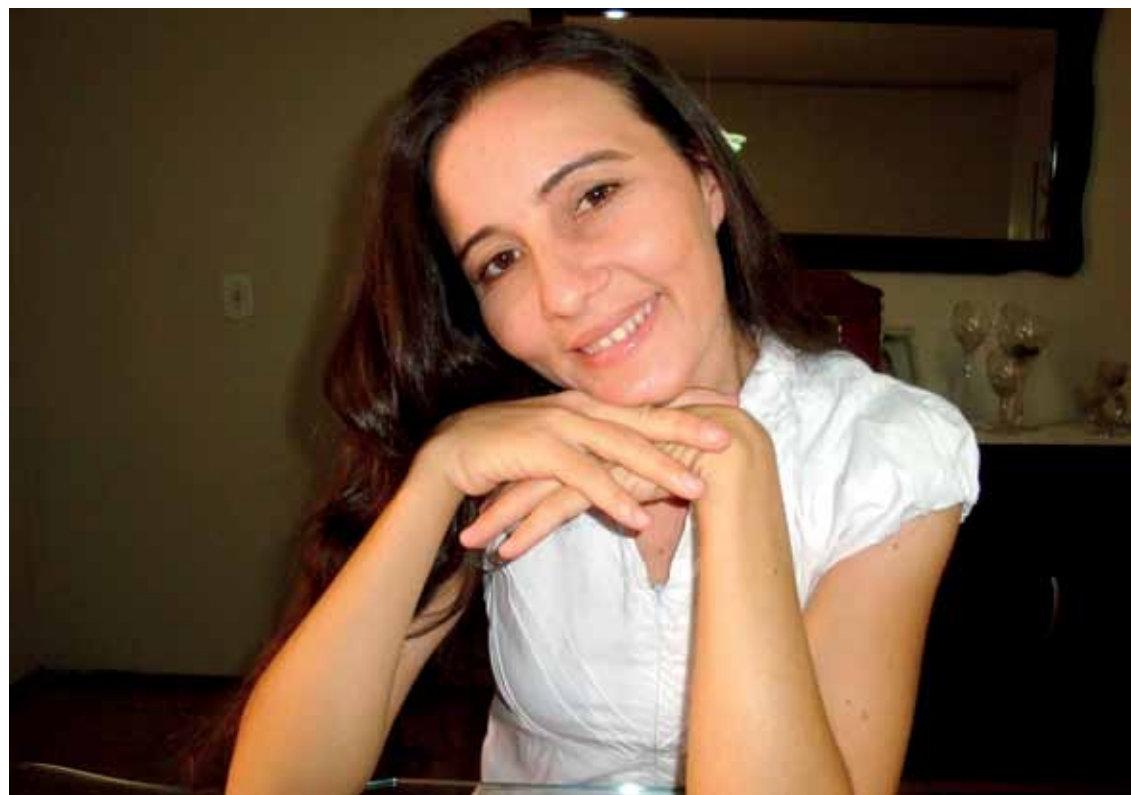
“Américo”, de Felipe Fernández-Armesto, Editora Companhia das Letras, 282 páginas.



Uma prateleira de livros e sonhos

De “professorinha” à escritora, Efigênia Alves faz da paixão pelos livros a sua vida

ACERVO PESSOAL



A menina que hoje tem a leitura como principal objetivo de trabalho cresceu em uma casa sem livros. Com os pais analfabetos, Efigênia Alves Moreira teve uma infância comum a muitas crianças do interior cearense, para as quais a falta de histórias já escritas não prejudica a imaginação. A garota, que gostava de se entreter com narrativas fantasiosas, viajava

por castelos fantásticos com personagens bonzinhos e malandros. A paixão pelos livros na infância ajudou para que ela se tornasse uma Formadora do Eixo de Literatura Infantil e Formação do Leitor no município de Jaguaribe. Efigênia começou a carreira no magistério aos 14 anos, quando era chamada de “professorinha” pelos alunos das aulas particulares. Hoje já não há dúvida de que a sua verdadeira vocação é ensinar. “Gosto do convívio com o público e principalmente com crianças”, diz.

Em 2003, após já ter sido professora e coordenadora por quatro anos, Efigênia passou em um concurso para lecionar em Jaguaribe. Mas foi em junho de 2009

que ocorreu a primeira reunião do Clube Infantil Municipal Palavras Mágicas. Ela não sabe dizer exatamente quando começou seu trabalho com clube de leitura, já que, segundo a professora, “se clube de leitura é a reunião de duas ou mais pessoas com o objetivo de socializar leituras e impressões, conversas sobre livros e sobre o mundo, então já trabalhava com clubes, mesmo que não o chamasse assim”.

As limitações físicas do começo não prejudicaram a criatividade das professoras, que arrumavam o local com mesas, cartazes e os livros do acervo da biblioteca municipal, do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) e da coleção PAIC - Prosa e Poesia. Passado pouco mais de um ano, o projeto cresceu e há sete escolas com clube de leitura em Jaguaribe, além do clube municipal.

Além do trabalho no magistério, Efigênia

se dedica à carreira de escritora. Desde menina, compunha poesias e, ao ver o poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade numa revista, pensou que seus versos também poderiam ser publicados. Hoje, Efigênia compreende a complexidade poética de Drummond e se coloca no lugar de sempre aprender mais sobre a profissão “A palavra ‘escritora’ ainda me estranha, me assusta, soa grande demais para mim. Acho que ela carrega um peso

que não sou digna de carregar”, comenta.

Mesmo sabendo que ainda há um longo caminho a trilhar, a escritora já publicou três livros, dois deles pela Coleção Prosa e Poesia, do PAIC: “Estrelas Ci-

randeiras” e “A Menina que Descobriu o Mistério das Palavras”. Sua outra publicação, “Antônio da Cachorrinha e o Desencantamento das Princesas”, foi distribuída para todas as escolas municipais de Jaguaribe. Em 2010, a escritora também foi homenageada com a inauguração da uma sala de leitura com seu nome na Escola Municipal Luiza Távora, em Jaguaribe.

Aos 32 anos de idade, Efigênia está satisfeita com tudo que conquistou, mas ainda tem muitos projetos. Um deles é dar continuidade ao Clube de Leitura Asas Literárias para adultos, que começou em 2009 com muitos adeptos, mas encerrou as atividades em razão das demais ocupações dos participantes. Junto a tantas atividades, a escritora busca editais para publicação de suas obras e ainda pretende realizar dois sonhos: publicar suas poesias e um livro de contos para adultos. **PI**

“Se clube de leitura é a reunião de duas ou mais pessoas com o objetivo de socializar leituras e impressões, conversas sobre livros e sobre o mundo, então já trabalhava com clubes, mesmo que não o chamasse assim”

Grandes Histórias Pequenos Leitores

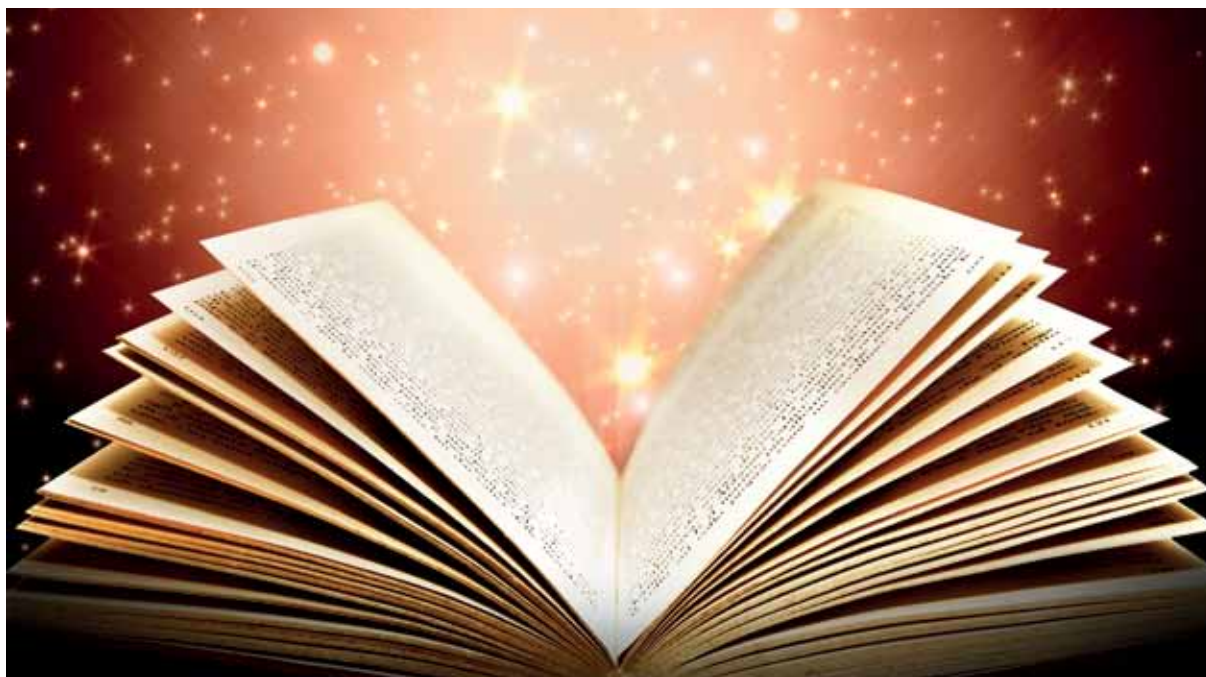
A literatura infantil exerce um importante papel no aprendizado das crianças, uma bagagem que é levada para o resto da vida

A boa literatura tem o poder de envolver os leitores e neles despertar diversos sentimentos que dão origem a momentos prazerosos. Assim acontece principalmente com a Literatura Infantil, que encanta mesmo aqueles que ainda não conseguem ler fluentemente.

Antes de qualquer pessoa iniciar seu pro-

cesso de alfabetização, é necessário que ela já tenha tido contato com algum tipo de material escrito (portadores sociais ou suportes de texto) que lhe despertou interesse e ajudou-a a elaborar inúmeras hipóteses necessárias à evolução de seus processos de letramento e alfabetização. Os suportes de texto que contêm Literatura Infantil

DREAMSTIME



representam, dentro dessa perspectiva, importantes elementos de estímulo à leitura e à escrita. Com uma linguagem apropriada para a faixa etária, os textos infantis se propõem a instigar a imaginação das crianças e abordar conceitos morais e educativos de forma lúdica, atuando como colaboradores para um desenvolvimento psicossócioafetivo.

O ambiente escolar é o local onde as crianças vão estreitar suas relações com as produções de Literatura Infantil, o que possibilitará o estímulo, desde cedo, aos processos de aquisição da leitura e da escrita

Esse interesse pela leitura é despertado, por exemplo, pelas ações do Eixo de Literatura Infantil e Formação de leitores do PAIC. Segundo o coordenador editorial de Literatura Infantil do PAIC, o professor e escritor, Kelsen Bravos, a criação de ambientes favoráveis à leitura compartilhada entre professores e estudantes no ambiente escolar é um dos elementos importantes para o incentivo à leitura. Este trabalho é realizado através de clubes de leitura, oficinas de fruição e de mediação – em que é trabalhada a dimensão estética da leitura, a fim de que “atinja a consciência e a afetividade do leitor ao fisgá-lo, acolhê-lo e conduzi-lo à vida com a bagagem da vivência de todo esse conteúdo literário, ou seja, toda a leitura está associada à vida afetiva, racional e consciente do leitor”, explica Bravos.

Nesses clubes de leitura são aplicados os livros da Coleção PAIC – Prosa e Poesia. Toda a obra tem autoria, ilustração, temática, linguagem e estética cearense, pois, conforme Kel-

sen, “produzimos literatura infantil de excelente qualidade, portanto, ela tem caráter universal. A empatia gerada por essa característica da coleção facilita a leitura, consolida a cultura local e fortalece a autoestima das crianças, professores e autores”, diz o coordenador editorial.

Tendo consciência disso, é importante que professores e profissionais da área infantil tenham um olhar direcionado para o papel fundamental que uma literatura de qualidade e direcionada à infância representa para o ambiente de sala de aula, procurando conhecer mais a Literatura Infantil (obras, autores, gêneros, temáticas, ilustrações etc). A escola, portanto, é parte essencial no incentivo à leitura e à escrita, principalmente quando há grupos para os quais é escasso o acesso aos diversos suportes de texto.

O ambiente escolar é o local onde as crianças vão estreitar suas relações com as produções de Literatura Infantil, o que possibilitará o estímulo, desde cedo, aos processos de aquisição da leitura e da escrita. Quanto mais precoce é o contato com os livros, mais cedo as crianças percebem o prazer proporcionado pela leitura. Ampliam-se, portanto, as probabilidades de vir a ser adultos leitores, com uma percepção mais crítica e reflexiva do mundo.

O caminho dos livros para as crianças

Até a primeira metade do século XVIII, não se tinha uma visão esclarecida sobre a fase da infância, pois as crianças eram vistas como “miniaturas” dos adultos e não tinham suas especificidades de desenvolvimento e aprendizagem problematizadas. Dessa maneira, as histórias narradas nos livros eram direcionadas para o público adulto. Mesmo assim, muitas das histórias populares – lendas, crendices, acontecimentos –



Autores se reúnem no lançamento da nova coleção PAIC – Prosa e Poesia

começaram a ser adotadas pelas crianças e, aos poucos, surgiam autores que passaram a adaptar as histórias para elas e registrá-las em livros. Entre eles, podemos destacar Charles Perrault (1628-1703), na França, e os irmãos Jacob (1785- 1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), na Alemanha.

No Brasil, as obras infantis só começaram a circular no final do século XIX. Com a ascensão de uma nova classe dominante, a educação acompanhou as mudanças e uma delas foi a publicação de obras infantis. Como não existia no País uma tradição de escrever para crianças, os livros publicados foram trazidos da Europa, traduzidos e adaptados por escritores como Carl Jansen, Figueiredo Pimentel e Olavo Bilac.

Porém, foi apenas no século seguinte que surgiu o primeiro mestre da Literatura Infantil legitimamente brasileira. Monteiro Lobato criou as fabulosas histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo, que

até hoje encantam e instruem crianças. Por meio delas, o autor levou às crianças um cenário tipicamente brasileiro, onde não existiam fronteiras entre a realidade e a fantasia, assim como entre os humanos, os seres mágicos e os animais. Além de tratar de questões do cenário político e econômico do Brasil e do mundo de uma forma sutil e adaptada para a infância, as obras de Monteiro Lobato trabalhavam de maneira

valorosa conceitos referentes à moral, ética e justiça.

A importância de Monteiro Lobato foi tão grande que até os dias de hoje encontramos seus livros nas estantes das bibliotecas, vemos suas obras sendo trabalhadas em projetos escolares, suas histórias virando programas de televisão e crianças falando de Narizinho, Pedrinho, Emília, Visconde, Dona Benta, Tia Nastácia e muitos outros personagens. Outros autores, como Graciliano Ramos, Érico Veríssimo e Viriato Correia, também publicaram livros infantis de agrado dos leitores. “A Terra dos Meninos Pelados” (1939), de Graciliano Ramos, “Rosamaria no Castelo Encantado” (1936), de Érico Veríssimo e “Cazuza” (1938), de Viriato Correia, são apenas alguns exemplos do acervo deixado.

Com o passar dos anos, as editoras intensificaram suas publicações e investiram em novos autores. Atualmente, Ana Maria Machado, Eva Fur-

nari, Pedro Bandeira, Ricardo Azevedo, Ruth Rocha e Ziraldo, entre muitos outros, são exemplos de grandes nomes da Literatura Infantil nacional.

Cantinho da leitura

Um espaço da sala de aula que contenha um ambiente de leitura bem organizado e atrativo para os estudantes é fundamental para despertar neles motivação e desenvolver atividades de leitura e escrita. As crianças devem ter, durante a rotina escolar, um tempo para desfrutar desse espaço, para observar, folhear, ler o livro, perguntar sobre as histórias e compartilhá-las com os colegas. Depois disso, elas podem desenvolver experiências concretas em que exponham suas impressões sobre os materiais. Isso pode acontecer por meio de uma atividade de escrita, dramatização, desenho ou pintura e rodas de conversa, variando de acordo com as diferentes faixas etárias e etapas de desenvolvimento.

Para desenvolver o trabalho nesses canti-

nhos de leitura, os professores devem fazer um levantamento e seleção de livros infantis de qualidade. Os docentes podem conversar entre si, trocar opiniões e experiências sobre determinadas obras, realizar pesquisas pessoais na Internet, bibliotecas e livrarias ou, ainda, conferir os títulos recomendados por editoras que publiquem obras compatíveis com seu ideal de educação. Os professores podem levar a seus alunos as mesmas obras por alguns anos, valorizando os clássicos, mas é importante renovar o acervo literário, para que nunca se feche a porta para novos autores e novas histórias. **P!**



CLUBES DE LEITURA

A importância da leitura é algo que não se pode contestar! A formação do hábito e do gosto por ler é algo que pode nascer conforme as experiências enriquecedoras e prazerosas que se obtém com essa atividade. E o mais interessante nisso é a possibilidade de dividir as riquezas culturais que se conquistam com o ato de ler.

Pensando nos professores como agentes de cultura e propagadores dos livros e da leitura, foram criados os Clubes de Leitura. Por meio dessa iniciativa ligada ao Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), do Governo do Estado do Ceará, tendo como mediadora a Secretaria da Educação, desde junho de 2010 estão sendo realizados eventos literários em diversos espaços (públicos e privados) que, como escreveu Kelsen Bravos “estimulam o prazer de ler e o consequente encontro das pessoas consigo mesmas, com os outros e com a diversidade cultural do mundo, proporcionando o desenvolvimento pessoal”.

No site www.clubesdeleitura.com.br são encontrados blogs onde são divulgadas as



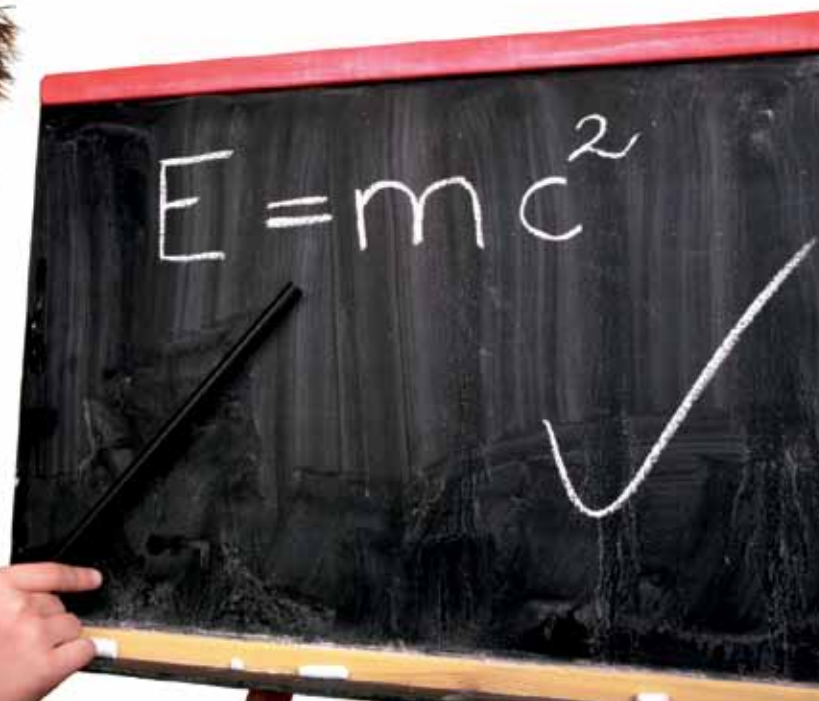
Inteligência calculável

Não é apenas tirar notas boas, a capacidade dos superdotados pode se expandir por diversos campos do conhecimento humano

Muitas crianças costumam ter curiosidade, criatividade, inteligência e habilidades avançadas para determinados tipos de atividades. O que não é tão grande é o número de pessoas que realmente possuem habilidades cognitivas acima da média e podem ser consideradas superdotadas. Segundo um levantamento da Organização Mundial de Saúde (OMS), entre 3% e 5% da população mundial se enquadra no perfil de inteligência maior que o normal. O grande desafio é identificar quem faz parte desse seleto grupo e como potencializar a produtividade destas pessoas.



OC HOME TUTORING

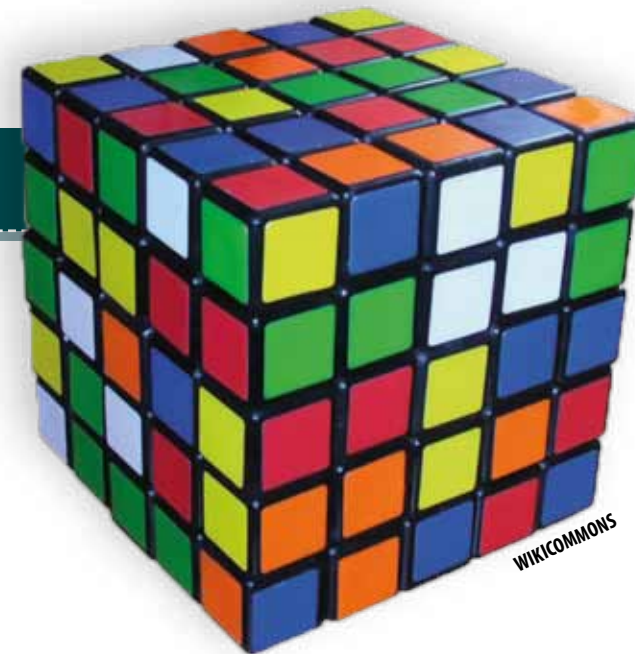


A principal forma de se medir a inteligência é a escala de Quociente de Inteligência, mais conhecido como teste de QI. Sua origem teve início em 1905 na França, quando foi criada a Escala Binet-Simon com o objetivo de apontar quais alunos dos liceus parisienses teriam mais dificuldade de aprendizagem e, por isso, precisariam de mais atenção dos professores. Em 1939, David Wechsler desenvolveu o primeiro teste de QI especificamente para adultos. Sua metodologia foi revisada até evoluir para a versão atual, constituída por 14 subtestes (13, se for aplicado em crianças) que são divididos em dois grupos: escala verbal e escala prática. Até hoje, a Escala de Wechsler é

Para a Medicina, o funcionamento do cérebro de uma Pessoa de Altas Habilidades não difere na quantidade de neurônios, mas na atividade destas células, que fazem mais ligações em menos tempo e ajudam na rápida transmissão de informações

uma das mais utilizadas para medir as habilidades cognitivas de crianças e adultos.

Apesar desse padrão, os estudiosos ainda não chegaram a um consenso para determinar quem deve ser considerado superdotado. Para a Medicina, o funcionamento do cérebro de uma Pessoa de Altas Habilidades (PAH, como alguns especialistas denominam os superdotados) não difere na quantidade de neurônios, mas na atividade destas células, que fazem mais ligações em menos tempo e ajudam na rápida transmissão de informações. Além



WIKICOMMONS

do aspecto bioquímico, é importante ressaltar que a “vantagem” de raciocínio dos superdotados pode ser direcionada para diferentes áreas do cérebro, resultando em habilidades altamente desenvolvidas em diversos campos do conhecimento.

Há também divergências quanto à classificação das habilidades dos superdotados. Segundo critérios da Psicologia, elas podem ser divididas em talento acadêmico, habilidades de pensamento criativo e produtivo, liderança, artes visuais e cênicas e habilidades psicomotoras. O talento acadêmico geralmente é o de mais fácil identificação, já que as pessoas com habilidade nessa área se destacam nos testes aplicados na rotina do ambiente escolar.

Vale ressaltar que dificilmente um indivíduo possui desempenho acima da média em três ou mais áreas diferentes. Há pessoas que se destacam mais em artes cênicas e gráficas, enquanto outras possuem facilidade para compreensão lógica de matérias como matemática e física, por exemplo. Apesar de ser necessário prover um ambiente propício para o desenvolvimento da inteligência dos superdotados, eles não devem ser condenados a viver em função dessa particularidade, pois também possuem limitações que precisam de atenção. 



Excesso de chuvas preocupa e traz riscos

Tudo o que ocorre em excesso é sinal de desequilíbrio. Por isso, as chuvas acima da média no Ceará nos últimos meses preocupam a população e os cientistas, que já têm explicações para o fenômeno. Em janeiro, mês que marca o início do período chuvoso no Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Maranhão, o Instituto Nacional de Meteorologia registrou 668 milímetros de chuva em Fortaleza – é a maior quantidade dos últimos 50 anos, mais de cinco vezes acima do nível normal, 130 milímetros. E a tendência é que os excessos continuem, já que nos primeiros 15 dias de fevereiro, a capital do Ceará já acumulava 68% da quantidade de chuva para o mês.

Dois estudos publicados em fevereiro pela Revista Nature explicam o motivo do excesso de chuvas, que atinge outras partes do Brasil e do mundo. Para os cientistas, o aumento das chuvas após 1950 se deve ao aquecimento global, relacionado à ação do homem. Outro estudo liga a enchente devastadora no Reino Unido, no ano 2000, com as emissões de gases do efeito estufa após a Revolução Industrial.

Gabriele Hegerl, professora da Universidade de Edimburgo, na Escócia, diz que o aumento das chuvas nas décadas finais do século XX não pode ser explicado sem considerar as emissões de gases do efeito estufa. Em geral, as tempestades ficam mais comuns com o passar do tempo e os modelos adotados pelos cientistas concluem que nada explica isso além da mudança na composição da atmosfera, em razão do maior índice de evaporação: o Reino Unido, por exemplo, teve, em outubro e novembro de 2000, os meses mais úmidos desde 1766.

Como a tendência é que as chuvas fiquem ainda mais intensas, é preciso se prevenir dos riscos que podem afetar a sua segurança, porque não é só água que cai do céu. Segundo a Companhia Energé-

tica do Ceará (Coelce), em janeiro caíram 4.588 raios no Estado. A estatística preocupa, pois uma descarga elétrica pode ser fatal ou causar prejuízos. “As pessoas devem instalar o fio terra em casa. Ele faz o escape da energia para um local seguro. A maioria dos equipamentos elétricos já vem com esse dispositivo, que protege o aparelho dos raios”, explica Eduardo Marques, engenheiro eletricista. “Também é muito importante fazer o aterramento correto de chuveiros elétricos. Já aparelhos eletrônicos, como televisores e computadores, devem ser usados com estabilizadores de tensão, principalmente em apartamentos”, orienta o especialista.

Se a pessoa estiver fora de casa e for surpreendida por uma tempestade, nunca deve se abrigar debaixo de árvores. “O melhor é procurar uma edificação que possui para-raio. Uma árvore, por ser mais alta, pode se transformar num condutor, levando a descarga elétrica do alto até o chão e atingindo a pessoa”, conclui o engenheiro eletricista. ■

DICAS PARA SE PROTEGER DURANTE AS TEMPESTADES

- . Evite o uso do chuveiro elétrico;
- . Tire aparelhos eletroeletrônicos das tomadas;
- . Evite ligar vários aparelhos na mesma tomada;
- . Mantenha aparelhos eletrônicos ligados em estabilizadores;
- . Não se abrigue debaixo de árvores – procure um prédio;
- . Evite permanecer em locais abertos, como pastos, piscinas, lagos e praias.



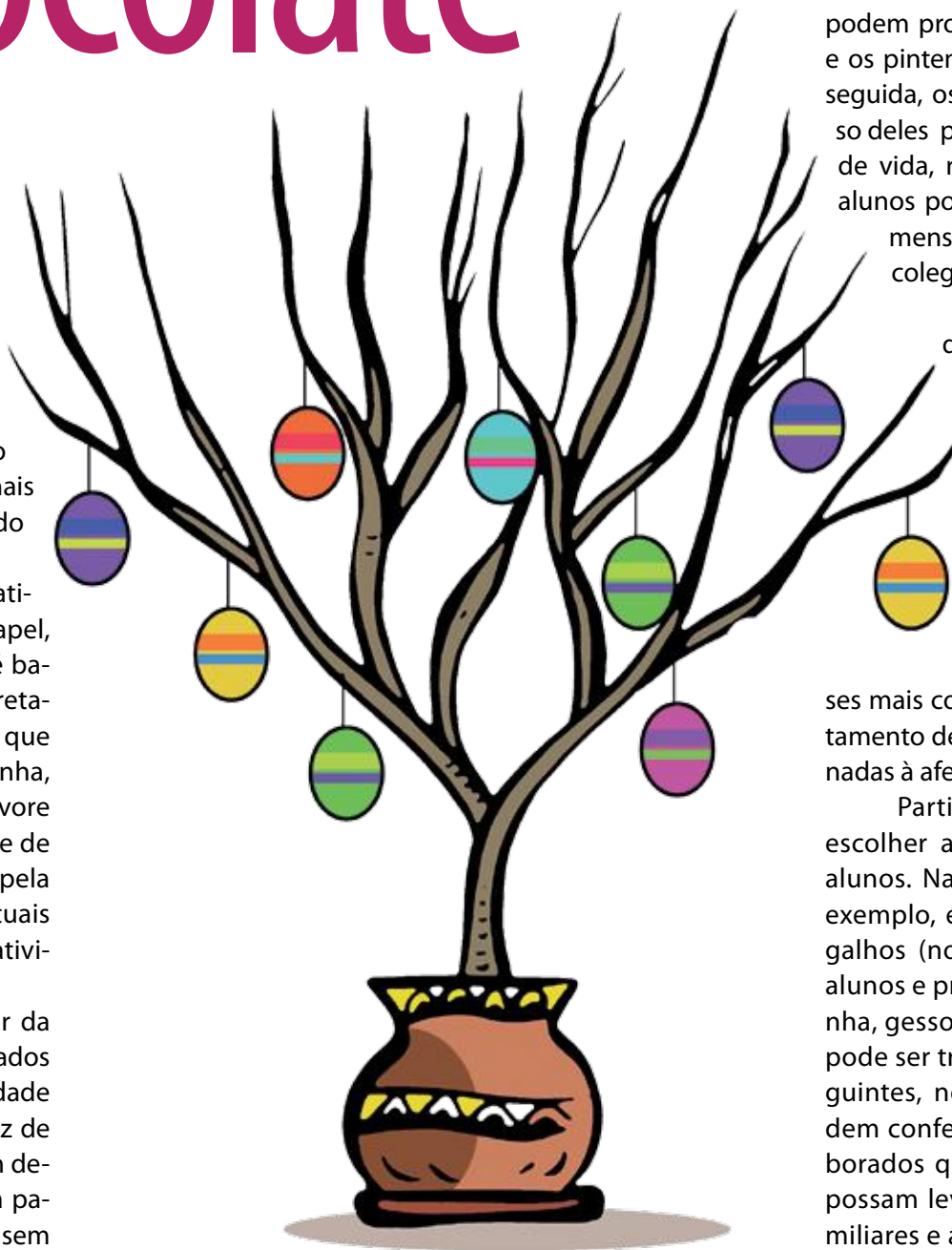
Muito além do chocolate

Os ovos de Páscoa trazem um significado especial para essa época cheia de simbolismo e religiosidade

Quem não tem em suas salas de aula alunos fãs de chocolate que ficam ansiosos para escolher o maior ovo de Páscoa e contar para todos os amigos? Esse período tem um significado maior que o de saciar o desejo de chocolates: este é o dia santo mais importante do Cristianismo em que cristãos do mundo inteiro celebram a ressurreição de Jesus Cristo.

Nessa matéria propomos a realização de uma atividade de Páscoa com a utilização de ovinhos de papel, confeccionados pelas próprias crianças. Essa ideia é baseada em tradições britânica e germânica. Na Grã-Bretanha, costumava-se presentear os amigos com ovos que continham alguma mensagem pessoal. Já na Alemanha, as pessoas montam em suas casas a Osterbaum (Árvore de Páscoa) com galhos secos, representando a morte de Jesus e penduram ovos que simbolizam a alegria pela ressurreição de Cristo. Em sala de aula, esses dois rituais podem ser agregados se transformando em uma atividade coletiva.

A Osterbaum geralmente é produzida a partir da coleta de galhos de árvore. Sem folhas eles são montados sobre argila ou outro material que dê sustentabilidade quando são colocados em um vaso pequeno. Em vez de coletar os pedaços de madeira, os professores podem desenhar em cartolina, papel madeira ou até pintar na parede da sala de aula uma árvore cheia de galhos e sem



folhas, deixando ao alcance de todos explicando o que ela significa.

Depois da árvore, os “ovinhos britânicos” entram em cena. Nesse momento, os docentes podem propor às crianças que desenhem ovos e os pintem de maneira colorida e original. Em seguida, os estudantes devem escrever no verso deles palavras ou frases que tenham sentido de vida, ressurreição, esperança e alegria. Os alunos podem ler em voz alta e oferecer suas mensagens à turma ou direcionar a um dos colegas ou professores.

Por meio dessa proposta, os educadores trabalham uma data comemorativa de grande relevância, (re)apresentando o verdadeiro sentido da Páscoa para as crianças. Também estão contribuindo para o desenvolvimento da motricidade fina (por meio da pintura), realizando atividade de escrita (de acordo com a série e o nível de alfabetização, elas podem escrever uma palavra ou frases mais complexas) e proporcionando o estreitamento de laços, trabalhando questões relacionadas à afetividade dos alunos.

Partindo desta ideia, o educador pode escolher a maneira que é melhor para seus alunos. Nas turmas de Educação Infantil, por exemplo, é interessante construir a árvore de galhos (no lugar do desenho) junto com os alunos e propor a confecção de ovos de massinha, gesso ou argila, e, em vez de escreverem, pode ser trabalhada a oralidade. Nas séries seguintes, no lugar dos ovinhos de papel, podem confeccionar cartões maiores e mais elaborados que, ao final da atividade, os alunos possam levar para suas casas e entregar a familiares e amigos. **P1**

PASSO A PASSO:

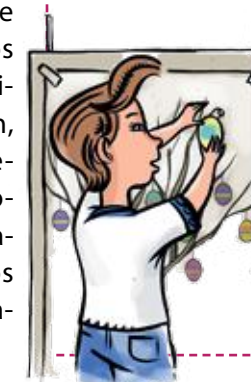
1º PASSO: Pegue duas ou mais cartolinas ou papel madeira, dependendo do número de alunos de sua turma, e junte-os, formando um quadrado em um só plano. A ideia é que nesse plano seja reproduzida uma árvore bem grande, que todos os alunos enxerguem e possam tocar e explorar.



2º PASSO: Desenhe ou pinte uma árvore sem folhas, com galhos secos.



3º PASSO: Faça vários recortes de ovinhos em folhas de papel ofício brancas, distribua-os para os alunos e deixe que eles façam a pintura que quiserem e escrevam suas frases.



4º PASSO: Entregue a cada aluno um pedaço de fita adesiva e peça para que eles cole somente na pontinha do ovo (para que possam olhar o que está escrito no verso) e o coloquem na árvore.



Como cuidar do seu computador

Algumas atitudes parecem ser desnecessárias, mas fazem uma grande diferença na conservação da máquina

Como remover o pen drive sem danos

O pen drive é um dispositivo de armazenamento e transporte de dados muito utilizado atualmente. Porém, ao removê-lo do computador, são necessárias algumas medidas de segurança.

Na Barra de Ferramentas, deve-se clicar no ícone "Remover hardware com segurança". Em seguida, uma janela é aberta e o usuário deve selecionar a entrada do pen drive. Clica-se na opção "Parar" e, após aparecer uma janela com a mensagem "O dispositivo pode ser removido com segurança", ele pode ser retirado.

Esse procedimento é importante para evitar que o pen drive não queime e a porta USB permaneça aberta mesmo em desuso, fazendo com que o computador processe arquivos sem utilidade.

Esperar as atualizações antes de desligar

As atualizações servem para que um programa de proteção (um antivírus, por exemplo) ou mesmo algum que necessite de proteção, esteja atualizado para enfrentar problemas que possam surgir durante o uso do computador. Caso o usuário não aguarde a atualização do sistema e desligue a máquina antes, pode ocorrer o rompimento de algum arquivo, o que dificultará o funcionamento operacional da máquina.

Cuidando do monitor

Não exponha o monitor à água, à umidade ou diretamente à luz solar. Da mesma forma, não derrame líquido no monitor nem introduza nenhum objeto pontiagudo nas aberturas do monitor. Também não bloqueie nem cubra as ranhuras de ventilação com nenhum material. As aberturas e ranhuras na estrutura proporcionam a circulação do ar necessário para a dissipação do calor gerado pelo aparelho. Quando o monitor fica ligado durante um longo período, os componentes internos à base de fósforo podem se queimar. Para evitar isso, desligue o monitor ou diminua a intensidade do brilho quando não estiver em uso. **PI**



... o Perfume?

De ervas e incensos à sofisticação das grandes grifes, saiba como esse artigo foi parar na sua prateleira

Objeto de desejo e pré-requisito de elegância em algumas sociedades, o perfume foi criado a partir de rituais para divindades. Os mais antigos aromas conhecidos são os das fumaças exaladas por madeiras, ervas e incensos ao serem queimados. Por isso existe a denominação de origem latina "perfume": per (através) e fumum (fumaça).

Bem mais do que uma simples mistura de essências, óleos, água e álcool, o perfume despertou o interesse da humanidade desde 3.000 a.C., tendo seu uso notado primeiramente entre os povos orientais, especificamente do Egito. Na época, os egípcios realizavam rituais de adoração e oração aos deuses, dos quais faziam parte a queima de especiarias aromáticas. Os faraós e membros da alta sociedade egípcia também apreciavam o uso de perfumes transformados em óleos. As fragrâncias eram destinadas inclusive aos mortos nos processos de mumificação. Acreditava-se que o corpo deveria manter-se o mais inalterado e perfumado possível para ir ao encontro dos deuses na outra vida.

Além do uso pessoal, em 800 a.C. os perfumes passaram a ser comercializados em algumas regiões. A mitologia grega mostra que as cidades de Atenas e Corinto exportavam flores e plantas como rosas, lírios, menta e anis. A cultura grega admirava

incensos e fórmulas de óleos aromáticos e até a culinária era aromatizada, com a adição de pétalas de rosas moídas na alimentação.

Várias outras regiões orientais foram adeptas do uso e comércio do perfume, como Babilônia, Roma, Índia e Arábia, dando origem à profissão de perfumista entre indianos e árabes. Estes possuíam conhecimentos avançados de higiene e medicina que, aliados à apreciação de fragrâncias e extração de matérias-primas, resultavam na criação de elixires derivados de plantas e animais com finalidades cosméticas e terapêuticas.

O perfume veio para o Ocidente através do Império Romano, que consumia intensamente os aromas, causando uma desordem financeira durante certo tempo. No século III, a cidade tornou-se a capital mundial do banho aromatizado, ritual nunca visto até então em outra cultura.

Nos dias atuais, a França é a capital mundial dos aromas, título conquistado durante o reinado de Luis XV, quando a região de Grasse, no Sul do país, recebeu muitos investimentos da realeza, transformando-se num pólo industrial de perfumaria e tornando o perfume um artigo de sofisticação. **PI**



CLAUDIA HERMANN

Entre livros, lições e fotos

*Transitando
por diversos
gêneros, Tércia
Montenegro é
destaque na cena
literária nacional*

ACERVO PESSOAL



Nascida em Fortaleza, a escritora e professora universitária Tércia Montenegro deu indícios de sua vocação ainda pequena. Filha de pais professores, sempre teve uma biblioteca em sua casa e livros espalhados por todos os cômodos. O ambiente propício para a leitura

fez com que essa fosse sua principal opção de lazer desde a infância.

“Quando eu era criança, detestava aquelas histórias que evidentemente queriam me ensinar alguma coisa”, diz Tércia. Assim, em seus pequenos passos de leitora, ela se aventurava nos qua-

drinhos da Turma da Luluzinha, do Fantasma e da Turma de Patópolis, histórias que, para além da transmissão de valores, satisfaziam a imaginação e despertavam o gosto pelos livros. “O principal fundamento é ler por prazer”, afirma a escritora. Conforme crescia, Tércia adquiriu maturidade nas leituras e costumava apreciar as obras de Clarice Lispector, Érico Veríssimo e Cecília Meireles.

A garota se desenvolveu e se tornou escritora de gente grande. Com seus contos densos, introspectivos e psicológicos, Tércia Montenegro ganhou prêmios que incentivaram a publicação de sua obra. Seu primeiro livro, “O Vendedor de Judas”, de 1998, recebeu o Prêmio Funarte (Fundação Nacional de Artes) e desde 2002 é adotado por escolas de Fortaleza como livro paradidático. Além disso, em 2008, a obra foi recomendada pelo Ministério da Educação, através do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola), para o Ensino Fundamental. A autora continua a produção literária voltada para o público adulto com a publicação de contos em livros como “Linha Férrea” (2001) e “O Resto do Teu Corpo no Aquário” (2005).

Em 2006, Tércia foi convidada para um grande desafio: escrever seu primeiro livro voltado especificamente para o público infantil. “Um Pequeno Gesto” aborda o tema da preservação do patrimônio histórico e faz parte de uma coletânea de livros do Projeto Eu Sou Cidadão da APDMCE (Associação para o Desenvolvimento dos Municípios do Estado do Ceará). Segundo Tércia, esse foi um dos tra-

balhos mais difíceis, já que estava estreando na Literatura Infantil e, ao mesmo tempo, teve que escrever didaticamente, sem ser enfadonha, sobre um tema específico que não foi escolhido por ela.

Após essa primeira e fortuita experiência, a escritora continuou se aventurando na Literatura Infantil e publicou “O Gosto dos Nomes” (2006), “Vítor Cabeça-de-Vento” (2007) e “A História de Uma Calça” (2008). Para driblar as dificuldades de escrever para um público muito diferente, Tércia costuma mostrar os textos para um grupo de crianças antes da publicação. Só após conversar com elas é que consegue saber se o trabalho ficou satisfatório. Sobre esse processo de produção, a autora explica: “Você vai alimentando a sua imaginação. Cada livro abre um espaço para pensar em um tipo de linguagem”.

Entre o denso e o divertido, o adulto e o infantil, Tércia vai escrevendo e alternando gêneros. A quali-

dade de seu trabalho não depende do estilo escolhido: a escritora é uma das mais premiadas artistas cearenses, não somente por seus textos, mas também por suas fotos. Na XV Unifor Plástica, concurso de artes da Universidade de Fortaleza, a escritora surpreendeu ao ganhar destaque e vencer o prêmio de melhor fotografia. Assim, administrando seus múltiplos talentos, a escritora, fotógrafa e professora Tércia Montenegro segue surpreendendo com suas várias facetas. Alegria para os que já conhecem e para os que ainda vão conhecer. **PI**





Prevenção é o melhor remédio

Para combater a osteoporose, boa alimentação e exercícios são o primeiro passo para o caminho certo

A osteoporose é uma das doenças mais comuns no Brasil e no mundo, principalmente em mulheres acima de 60 anos. Enfermidade que atinge os ossos, ocorre quando a quantidade de massa óssea diminui muito, em razão da perda de cálcio, deixando os ossos finos e com extrema sensibilidade, mais sujeitos às fraturas. Os médicos garantem que uma alimentação equilibrada e exercícios físicos regulares ajudam a prevenir o problema, que afeta milhões de pessoas. Levantamento da International Osteoporosis Foundation (IOF) aponta que aproximadamente 1,6 milhões de fraturas de quadril ocorrem no mundo anualmente em razão da osteoporose e apenas uma em cada quatro fraturas recebe o tratamento adequado.

A maior causa da osteoporose é a queda da produção de hormônios femininos, como o estrógeno, que mantém normais as taxas de cálcio e proteínas dos ossos. Com menos estrógeno, a absorção do cálcio pelo organismo diminui, enfraquecendo os ossos.

O maior problema é que a osteoporose é uma doença sem dor. Por isso, quanto mais cedo for detectada, melhores as chances de cura. “A credence popular diz que dor nos ossos é osteoporose, mas não é. A dor que às vezes se sente é em razão das microfraturas por amassamento, principalmente das vértebras, fracas por causa do baixo teor de cálcio”, explica Orlando Jorge Cavalcante, médico ortopedista. A maior causa da osteoporose é a queda da produção de hormônios femininos, como o estrógeno, que mantém normais as taxas de cálcio e proteínas dos ossos. Com menos estrógeno, a absorção do cálcio pelo organismo diminui, enfraquecendo os ossos.

Uma vez detectada a osteoporose, por meio de um exame chamado densitometria

óssea, o tratamento mais utilizado é o medicamento alendronato e a ingestão de cálcio. Mas a cura também passa pela prática regular de exercícios. “Os exercícios físicos são fundamentais para os ossos porque quando se contrai um músculo, ele gera uma pequena carga elétrica, que estimula o funcionamento dos osteócitos, células que renovam a formação do osso”, resume Orlando Cavalcante.

Para evitar que a osteoporose prejudique a saúde, o ideal é se prevenir desde a infância. “A massa óssea é preparada nos primeiros anos de vida. A criança com uma boa dose de cálcio e alimentação adequada, quando chega à idade adulta, está com a massa óssea ideal. Daí, a osteoporose se manifesta numa escala bem menor”, orienta Orlando Cavalcante. Ele próprio é um exemplo de autoprevenção. “Este ano vou fazer 80 anos e nunca tive osteoporose: sempre adotei boa alimentação, pratiquei exercícios e não sou obeso”, finaliza. **P**

FATORES DE RISCO PARA OSTEOPOROSE

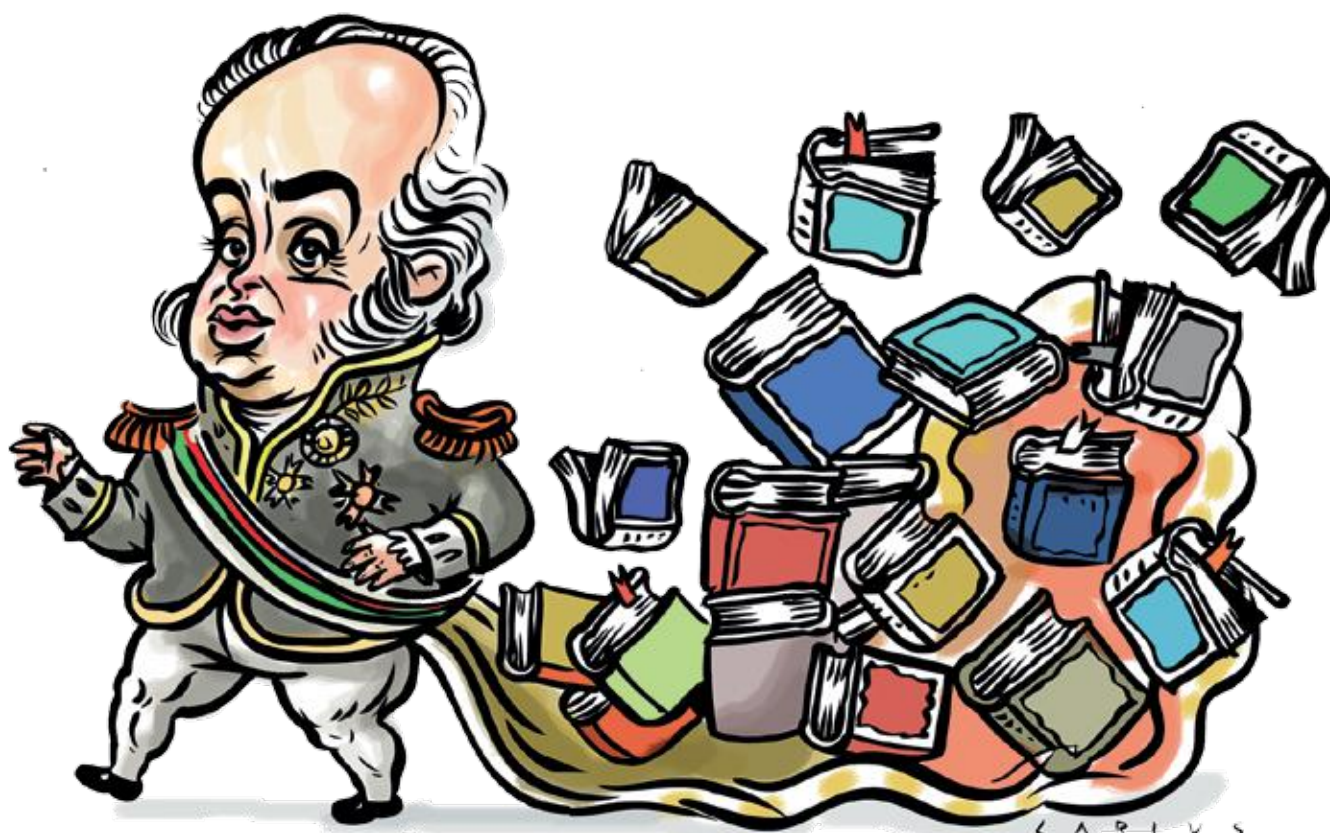
- . ser fumante
- . consumir álcool em excesso
- . ser sedentário
- . ter histórico familiar de fraturas por osteoporose
- . falta de consumo de leite e/ou derivados
- . idade acima de 60 anos





A educação no Brasil Império: séculos de atraso

Muito além da política, a vinda da família real trouxe mudanças para a educação brasileira



Boa parte do subdesenvolvimento do Brasil se deve à demora em estabelecer um sistema educacional eficiente e de qualidade. Por quase 400 anos, da colonização até a República, o assunto não foi prioridade para os governantes do País. A falta de organização e de recursos prejudicou a formação de professores e profissionais capacitados, atrasando avanços sociais e científicos.

Quando a família real, fugindo de Napoleão Bonaparte, aporta no Brasil, são feitas algumas mudanças culturais, antes inexistentes ou não autorizadas. São exemplos: criação da Imprensa Régia (1808), feito de grande importância, pois até essa data eram proibidas publicações; formação da primeira biblioteca do País (1810), composta por 60 mil livros trazidos por D. João VI e que, em 1814, quando aberta à população, virou a Biblioteca Nacional; criação do Museu Nacional (1818); e a missão cultural francesa (1816), que aconteceu quando artistas franceses foram convidados ao Brasil e acabaram por influenciar a fundação da Escola Nacional de Belas Artes. Não houve mudanças na educação, mas foram fundadas as primeiras instituições de Ensino Superior para empregar os nobres da corte.

Somente em 1823 vieram os primeiros projetos para organizar a educação. O objetivo era formar um sistema popular e gratuito. Suas principais propostas eram a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e

lugarejos; a criação de escolas para meninas; e a garantia de instrução primária gratuita a todos. Para atender à demanda da elite por ensino superior, foram criados mais cursos. Mas as escolas básicas eram acessíveis a apenas 3% da população e o analfabetismo, superior a 80%.

D. Pedro I, numa tentativa de popularizar a educação, promulgou uma nova lei, que tornava o ensino elementar e médio responsabilidade das províncias, enquanto o Ensino Superior ficava a cargo da Coroa. O grande problema dessa descentralização da educação era que as províncias não tinham estrutura para garantir uma educação de qualidade, o que levava a grandes índices de evasão – o conteúdo era o mesmo do tempo dos jesuítas: apenas ler, escrever e contar. Dessa forma, a educação superior, voltada para a elite, era garantida, enquanto as camadas populares não tinham condições de ascender a níveis educacionais mais elevados.

Maiores tentativas de mudanças ocorreram com D. Pedro II, em 1854, quando os conteúdos do ensino primário, elementar e superior foram incrementados e houve mais estímulo à formação de professores. No entanto, apesar das intenções em melhorar a educação, o País continuou sem um sistema que a regesse. A educação no Brasil só ganhou forma após a proclamação da República e o advento da industrialização. E ainda falta muito para se recuperar da estagnação ocorrida no período imperial, mas estamos em um bom caminho **PI**

Quando a família real, fugindo de Napoleão Bonaparte, aporta no Brasil, são feitas algumas mudanças culturais, antes inexistentes ou não autorizadas [...] Não houve mudanças na Educação, mas foram fundadas as primeiras instituições de Ensino Superior para empregar os nobres da corte.

Nem sempre é brincadeira

Atitudes aparentemente inofensivas podem ser caracterizadas como bullying



Em meio a conversas que surgem no ambiente escolar, é comum falar sobre o comportamento de alunos que provocam humilhação, intimidação, opressão e ameaças. Essas atitudes, mais recorrentes do que se pensa entre crianças e jovens, são conhecidas mundialmente como bullying.

Agressividade entre estudantes sempre ocorreram, mas foi na década de 1970 que o professor Dan Olweus, da Universidade da Noruega, realizou um estudo motivado pelo alto índice de suicídio entre os estudantes noruegueses. O levantamento de dados constatou que esse tipo de comportamento era padrão nas escolas e precisava ser combatido. Olweus denominou o fenômeno de bullying (do inglês bully, que quer dizer “brigão”, “valentão”), que, mesmo sem tradução para o português, é também uma realidade brasileira.

Segundo os especialistas no assunto, além de ser praticado por pessoas que possuem relação hierárquica semelhante, o bullying é caracterizado por ofensas que atingem o mesmo alvo repetidas vezes. Não se resume a agressões físicas – muitas vezes, os xingamentos são utilizados e causam danos psicológicos maiores. Outro fator importante que caracteriza o bullying é a presença do espectador. Sem este elemento, a agressão perde o sentido, já que o agressor precisa de público para legitimar a humilhação da vítima.

O papel da escola

Mesmo sabendo que não é função da escola punir os alunos agressores, os professores devem estar atentos para combater esse problema. Os praticantes do bullying geralmente possuem comportamento agressivo em outros ambientes além da escola e não sabem resolver os problemas com diálogo. Já os alvos das agressões são aqueles alunos tímidos, retraídos e que possuem alguma

particularidade física. As vítimas também podem ser escolhidas por causa de questões religiosas, culturais, étnicas e até mesmo por serem novatas no ambiente escolar.

O melhor a fazer ao identificar o bullying, segundo os especialistas, é promover conversas particulares com as partes envolvidas no conflito, comunicar aos pais e possibilitar o espaço para o diálogo, atuando sempre como mediadora e não julgadora.

Aliás, o processo deve ser contínuo, com promoção de palestras para os pais e atividades para que os estudantes entendam a importância do diálogo na resolução dos problemas. **P!**

CYBERBULLYING

Os avanços tecnológicos propiciaram o surgimento de outro tipo de bullying: o cyberbullying, ou bullying cibernético, que ocorre de forma virtual por meio de mensagens ofensivas transmitidas de forma pessoal ou coletiva em e-mails, blogs, mensagens instantâneas (MSN), redes sociais e até por mensagens de texto de celular.

A transmissão de ofensas na Internet consegue ser mais prejudicial em muitos casos, já que o meio de propagação possibilita grande alcance. Outra característica que dificulta o combate ao cyberbullying é a possibilidade de anonimato do agressor. Mesmo que o ofendido consiga contar aos pais e professores sobre o bullying, a dificuldade em identificar quem está postando mensagens depreciativas pode aumentar o tempo de exposição da vítima.

JORGE ANDRADE

Falésias: paredes coloridas e naturais

As praias cearenses possuem intenso fluxo nacional e estrangeiro: segundo a SETUR-CE, de 2000 a 2010, o número de turistas saltou de 3,3 milhões para 11,7 milhões. Um dos motivos para a mobilização de tantas pessoas são as falésias, paredões íngremes que se formam em vários locais do mundo.

Essas formações se estendem por quilômetros à beira-mar e, em algumas localidades, chegam a formar labirintos, como na praia de Morro Branco. Lá, os visitantes caminham entre alamedas e paredes formadas por areias coloridas, apreciando uma belíssima vista em recompensa por uma não tão longa subida.

As falésias foram desenhadas pela ação constante do mar durante os últimos 180 milhões de anos. Sua formação se dá quando as ondas esbarram em áreas de planalto e o desgaste desse encontro se concentra na parte mais baixa do terreno, produzindo os enormes paredões que vemos na nossa costa litorânea. Algumas falésias do Brasil chegam a alcançar 20 metros de altura, variando conforme o tempo e o desgaste.

Infelizmente, esse tipo de formação está ameaçada no território brasileiro, principalmente no Nordeste. De acordo com ambientalistas, a preservação correta não é feita porque a fragilidade

das falésias ainda não é reconhecida. Muitos visitantes costumam riscar as paredes para deixar sua marca e, assim, a construção que demorou milhares de anos para se formar vai sendo desgastada.

Essa beleza está presente de forma imponente em outras praias cearenses, como Canoa Quebrada, Praia das Fontes, Icapuí e Lagoinha. Tanta exuberância pode ser contemplada seguindo o já famoso Roteiro das Falésias, indicado por guias do Brasil e do mundo.

Areias Coloridas

Através das falésias, a natureza dá uma singela demonstração de criatividade: ao todo, são 12 cores de areias que formam os paredões e geram a oportunidade de trabalho para muitos artesãos. As garrafas cuidadosamente confeccionadas trazem representações das paisagens à beira-mar, criadas com arenito.

O que determina a coloração dessa rocha sedimentar é a presença e o tipo de impurezas no local de sua formação. As colorações naturais vão do tom ocre da terra, com nuances vermelhas, amarelas e castanhas. A cor da areia também pode ser modificada com um pigmento artificial ministrado pelo próprio artesão. 

O CEARÁ CONHECE

RON BIKER



Muitas das falésias do Ceará se concentram em um único município, famoso há muitos anos por ter sido uma das principais vilas do nosso Estado: Aracati. Durante o século XVIII, a localidade era conhecida como um dos principais pontos de comércio do Nordeste, principalmente pela exportação da carne de charque e por sua atividade portuária. Assim, durante muito tempo, Aracati teve uma enorme influência na formação econômica, social e política do povo cearense.

O nome Aracati vem das variações tupi-guarani Aracaty ou Aracatu, significando "Ara" (tempo, claridade) e "Catu" (bom, bonafoso). O nome foi escolhido pela impressionante claridade e mansidão das águas da região, fazendo referência ao já conhecido Rio Jaguaribe. Segundo o historiador Raimundo Girão, a palavra "aracati", na língua tupi, servia para descrever a brisa que sopra do mar para a terra.

Por isso, ouvimos falar no famoso "vento aracati", recorrente não só no município de mesmo nome, mas em todas as cidades existentes às margens do Jaguaribe.

A importância histórica e cultural de Aracati fez com que o município, em abril de 2000, fosse tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como forma de reconhecimento ao conjunto arquitetônico da cidade. Suas construções, como o monumento de Cruz das Almas e a Igreja de Nossa Senhora do Bonfim, datam dos séculos XVIII, XIX e XX.

Atualmente, o município é muito lembrado por ser um polo de atração turística graças às praias de Canoa Quebrada, Retirinho, Fontainha, Quixaba, Majorlândia e Cumbe. Enfim, Aracati é definitivamente um município de múltiplas atrações, com suas belezas naturais e seu patrimônio histórico, fonte de divertimento para todos os gostos. 

A TERRA DOS MENINOS PELADOS



"A Terra dos Meninos Pelados", obra de Graciliano Ramos publicada em 1939, conta a história de Raimundo, um menino bem diferente das outras crianças. Ele era calvo e seus olhos tinham cores distintas: um era azul e o outro, preto. Devido à sua aparência física, ele era vítima de galhofas das outras crianças de sua rua, o que fazia com que ele se sentisse discriminado e inferior. De uma maneira mágica, Raimundo chega à Tatipirun, uma terra onde todos se assemelhavam fisicamente a ele. Lá ele viveu, com novos amigos, uma aventura que fez com que passasse a acreditar mais em si mesmo. Dessa maneira, quando Raimundo voltou à sua rua, estava fortalecido e energizado para enfrentar qualquer situação.



O ÓLEO DE LORENZO

Baseado em fatos reais, "O Óleo de Lorenzo" conta a história de um garoto que vivia uma infância aparentemente normal até descobrir que sofria de uma doença rara e incurável, a adrenoleucodistrofia (ALD). Informados desse terrível diagnóstico e esperançosos pela cura de Lorenzo, os pais do menino começam a estudar e a pesquisar sozinhos, na expectativa de descobrir algo que possa deter o avanço da doença. O inesperado desengano dos médicos apenas impulsionou o estudo e as descobertas feitas pelo casal, que não se cansava diante das perspectivas desfavoráveis para seu filho. Após tantas pesquisas, eles se animam com a possibilidade de uma nova chance de vida: um óleo milagroso que pode vir a curar seu filho.

APRENDER A LER E A ESCREVER: UMA PROPOSTA CONSTRUTIVISTA

Ana Teberosky e Teresa Colomer

Duas das principais representantes na área de pesquisa e formação de professores alfabetizadores apresentam aos leitores, de maneira bastante instigante e didática, como e o que contribui para que crianças de cinco e seis anos aprendam a ler e a escrever. O livro foi dividido em cinco capítulos que englobam: as primeiras experiências que uma criança pode ter com a linguagem escrita (contação de histórias, contato com os portadores sociais de texto, ambientes informatizados etc); como ela constrói o conhecimento acerca da escrita; o modelo construtivista no ensino da linguagem e da alfabetização; as influências do ambiente material e social sobre a alfabetização; o papel do professor em sala de aula como colaborador do processo; e a utilização da literatura infantil na escola.

Cordel da paz



Convido a sociedade
Para a marcha mundial
Onde a paz do ser humano
É o tema principal
Pelo senso de urgência
Ações de não violência
Seja o nosso ideal

Invoco Mahatma Gandhi
Luther King e outros mais
Na luta por liberdade
E direitos sociais
Presentes pela memória
Unindo nossa história
No mesmo sonho de paz

A nossa luta de paz
Pra toda humanidade
É feita pelo diálogo
Com interatividade
Cada qual com sua arte
Vem fazer a sua parte
Com mais criatividade

Para se chegar na paz
É preciso um novo olhar
Entender que cada ser
Navega no mesmo mar
Que cada um é irmão
Na mesma embarcação
Aprendendo a navegar

Resgatar valores simples
A família, a amizade
Afeto pelos humildes
O respeito à lealdade
Uma cultura de paz
A gente mesmo é quem faz
Na solidariedade

Unir as próprias ideias
Encontrando soluções
Solucionar conflitos
Propondo transformações
Seremos todos plantadores
Aprendendo a plantar flores
Nos jardins dos corações

Que a nossa convivência
Tenha paz e alegria
Que nos sintamos felizes
Sob o sol de cada dia
Na nossa diversidade
Encontremos unidade
Na mais perfeita harmonia

A luz da educação
Vencendo a ignorância
Construindo a consciência
Combatendo a arrogância
Afastando o preconceito
Na luta pelo direito
Agindo com tolerância

O valor de cada homem
Não reside em sua cor
Está na sua ação
O seu principal valor
Se na sua inteligência
Usa a sua consciência
Pra da Paz ser construtor

A caminhada da paz
É feita pela ação
De quem despertou do sono
Da sua acomodação
Colocando na bagagem
Amor, respeito e coragem
Com mais participação

Somos todos passageiros
Da nave da existência
Sujeitos a tempestades
Da nossa inconsciência
Façamos do humanismo
O principal mecanismo
Contra toda violência

Devemos fazer aos outros
O que queremos ser feito
Para construir um mundo
Liberto do preconceito
A solidariedade
Num sonho de liberdade
Onde a lei é o respeito

A nossa Satyagraha
É a organização
A consciência de luta
E a participação
De quem acordou mais cedo
Enfrentando o próprio medo
Por um mundo cidadão

Se desejamos a paz
Teremos que construir
Escolas que nos ensinem
A pensar e a sentir
Que a nossa felicidade
Vem na mesma quantidade
Que a gente evoluir

Um passo de cada vez
Um pouco mais cada dia
Vencendo cada obstáculo
A paz aqui se anuncia
Trocando ações arbitrárias
Por ações humanitárias
Na força da harmonia

Assim serão extinguidos
Oprimidos e opressores
Os homens humanizados
Viverão novos valores
Unidos e irmanados
Vivendo em novos reinados
Onde só há vencedores

Nossa pátria deve ser
Uma só pátria global
Com mais oportunidades
E um tratamento igual
Nenhum homem se rebelde
Nem se julgue a cor da pele
Num tribunal racial

Cada ser humano tenha
A sua autonomia
Que ninguém seja oprimido
Pela nossa economia
A nossa emancipação
Seja a sinalização
Do tempo que se inicia

Que a paz esteja presente
No mundo em cada nação
E comece em cada um
Fazendo a transformação
Ter a paz no sentimento
É não fazer julgamento
Pois o julgado é irmão

Ter paz também nas palavras
Numa ordem positiva
Ordenar os pensamentos
Ter mais iniciativa
A paz para ser presente
É germinando a semente
De uma mente criativa

Assim cada ser humano
Sabendo se equilibrar
Respeitando ao seu próximo
Ensina a si respeitar
Na lei da causa e efeito
Quem planta o que é direito
Colhe o mesmo que plantar

Desta plantação da paz
Sejamos bons plantadores
Cultivemos cada ação
Feita com nossos valores
O pensamento humanista
Numa nação pacifista
Produzindo mais amores...

Romero Meneses
Poeta e Palestrante
Motivacional
Colaborador da Marcha
Mundial pela Paz e não
Violência.

maio/2010



SUPER PROF EM EXPEDIÇÃO!

POR NATHÁLIA FORTE
CONSULTORIA PEDAGÓGICA: LARA MACHADO
ASSISTENTE: BRENO MACEDO
LETRAS: REDI BORTOLUZZI

